



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



FERNANDO CARDOSO DANTAS DA SILVA

**ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS DO SETOR FARMACÊUTICO DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DE
PIRANHAS – PB**

**SOUSA – PB
2013**

Fernando Cardoso Dantas da Silva

Estudo Sobre a Atuação da Contabilidade nas Micro e Pequenas Empresas do Setor Farmacêutico da Cidade de São José de Piranhas – PB

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais como requisito parcial na obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Ms. Marcos Macri Olivera

**Sousa – PB
2013**

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “**ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR FARMACÊUTICO DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS – PB**” estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa/PB, _____ de _____ de 2013.

Fernando Cardoso Dantas da Silva

FERNANDO CARDOSO DANTAS DA SILVA

ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DA CONTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR FARMACÊUTICO DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS – PB

Esta monografia foi apresentada em _____ de _____ de 2013, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

BANCA EXAMINADORA

Marcos Macri Olivera - Orientador

Ana Flavia Albuquerque Ventura – Membro Examinador

Marconi Araujo Rodrigues – Membro Examinador

**Sousa – PB
2013**

Dedico este trabalho a minha grande Mãe, que sempre esteve ao meu lado, dando o melhor de si para o meu crescimento educacional.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida;

A minha mãe Neneida, grande guerreira, pelo apoio e todo o carinho. Agradeço por me acompanhar todos os dias, passando força e ensinamentos que assim contribuíram para esta grande conquista assim como toda minha família sempre me apoiando.

A minha namorada Jayanna Mara pela força, carinho, paciência e companheirismo em toda minha trajetória acadêmica.

Aos amigos que fiz durante o curso, pela amizade que construímos, em particular a Vanailma e Mariene que sempre estiveram ao meu lado.

Ao pessoal da Van de PHEITHON, em especial ao motorista “Hellosman Pheithon” por todos os dias de viagens de São José de Piranhas – PB a Sousa-PB com muita tranquilidade e alegria.

Ao meu orientador Marcos Macri Olivera pela paciência e ensinamento no auxílio à concretização desta monografia.

A todos os meus professores do Curso de Ciências Contábeis, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, por ter contribuído para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para minha formação profissional.

*“O homem não é nada além daquilo que a
educação faz dele”
(Immanuel Kant)*

RESUMO

As micro e pequenas empresas obtiveram um grande destaque no cenário nacional por contribuir com o aumento da geração de emprego e renda do país de acordo com os dados do SEBRAE, entretanto, em alguns casos, a não utilização da contabilidade neste porte de empresa, no sentido de fornecer informações para um melhor gerenciamento, pode ser ponto fundamental para a sobrevivência ou mortalidade no mercado competitivo em que se encontra inserida. Dentro deste contexto, este trabalho tem como objetivo verificar como a contabilidade atua nas micro e pequenas empresas do setor farmacêutico de São José de Piranhas – PB averiguando a percepção dos gestores no tocante a qualidade e que tipo de serviços são prestados pelo contador como ferramenta gerencial para o sucesso do seu negócio. A metodologia utilizada será descritiva e exploratória quanto aos objetivos. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo através da aplicação de questionário junto aos gestores do setor farmacêutico que possibilitou o alcance do objetivo. A pesquisa retratou-se de forma qualitativa e quantitativa em relação a abordagem do problema. Como resultado, verificou-se que os gestores não possuem total conhecimento de qual profissional deve ser contratado para fornecer informações para o gerenciamento do seu negócio. No que se refere aos serviços prestados, ficou evidenciado que a contabilidade atua de maneira limitada, diante do que foi respondido pelos gestores, havendo a necessidade de ser fornecidos outros tipos de ferramentas para melhor informar os empresários o andamento do seu empreendimento, assim como ficou destacado que grande parte das informações são processadas por eles.

Palavras-chave: Contabilidade, Informações Contábeis, Micro e Pequenas Empresas e Sistema de Informações.

ABSTRACT

The micro and small companies have obtained a major highlight in the national scenario for contributing to the increased generation of employment and country income in accordance with the data from the SEBRAE, however, in some cases, do not utilization in this accounting company size, in the direction of provide information or mortality for better management, can be fundamental point for the survival or mortality in the competitive market in which it is inserted. Into this context, this work was aimed to check as accounting acts in micro and small companies in the pharmaceutical sector of São José de Piranhas - PB by examining the perceptions of managers with regard the quality and type of services are provided by the counter as a management tool for the success of your business. The methodology used will be descriptive and exploratory as to objectives. As to the procedures data collection, it is about a bibliographic research and field through applying a questionnaire with the managers of the pharmaceutical sector that made possible the reach of the objective. The research portrayed himself in a qualitative and quantitative approach in relation to the problem. As a result, it was verified that managers do not has full unaware of which professional should be hired to provide information for the management of your business. As regards to the services rendered, it became evident that accounting operates in a limited way, in front of which was answered by managers, with the need to be supplied other types of tools to better inform the progress of your entrepreneurs venture, and was noted that lot of the information are processed by them.

Keywords: Accounting, Accounting Information, Micro and Small Enterprises and Information System.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação das MPEs no Brasil	26
---	----

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Número de empreendimentos formais, por porte e setor – 2010.....	21
Tabela 2 Classificação das Empresas Pesquisadas	39
Tabela 3 Tempo de Existência da Empresa.....	40
Tabela 4 Quantidade de Funcionários da Empresa	40
Tabela 5 Faturamento Bruto Anual	41
Tabela 6 Sexo dos Entrevistados.....	42
Tabela 7 Faixa Etária dos Entrevistados.....	42
Tabela 8 Nível de Escolaridade dos Entrevistados	43
Tabela 9 Utilização de Sistemas de Informações Gerenciais.....	43
Tabela 10 Contagem de Estoque.....	44
Tabela 11 Periodicidade da Contagem de Estoque	44
Tabela 12 Utilidade do Recurso da Previsão de Vendas	45
Tabela 13 Profissional que Contrataria Para Fornecer Informações Gerenciais	45
Tabela 14 Contabilidade da Empresa	46
Tabela 15 Manteria o Contrato do Contador com a Simplificação do Recolhimento de Impostos.....	47
Tabela 16 Pagaria Mais ao Contador Pela Produção de Relatórios que Melhor Gerencie o Negócio?	47
Tabela 17 Como são Processadas as Seguintes Informações Financeiras	48
Tabela 18 Importância dada as Fontes de Informações.....	50
Tabela 19 Avaliação da Qualidade dos Serviços Prestados Pelo Contador.....	51
Tabela 20 Critérios Para Selecionar o Contador	51
Tabela 21 O que Precisa Melhorar nos Serviços Prestados pelo Contador?	53
Tabela 22 Serviços Prestados pelo Contador	54
Tabela 23 Relatórios Contábeis Entregues pelo Contador.....	55
Tabela 24 Opinião quanto aos Relatórios Recebidos.....	56
Tabela 25 Maneira que o Contador Poderia Auxiliar no Melhor Entendimento dos Relatórios	56

LISTA DE SIGLAS

BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
EPP	Empresa de Pequeno Porte
ME	Micro Empresa
MPE	Micro e Pequena Empresa
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SIC	Sistema de Informação Contábil
SIG	Sistema de Informação Gerencial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Tema e Problema	14
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	16
1.3 Justificativa	16
1.4 Procedimentos Metodológicos	17
1.4.1 Classificação da Pesquisa	18
1.4.2 Classificação quanto aos objetivos	18
1.4.3 Classificação quanto aos procedimentos de coleta.....	18
1.4.4 Classificação quanto a abordagem do problema	19
1.4.5 População e amostra do estudo.....	20
1.4.6 Tratamento dos dados	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 Micro e Pequenas Empresas	21
2.1.1 Sobrevivência e Mortalidade das MPEs.....	23
2.1.2 Regulamentação e Classificação das MPEs	25
2.1.3 O Comércio Farmacêutico	27
2.2 A Importância da Contabilidade	27
2.3 A Informação Contábil	29
2.3.1 Comunicação da Informação Contábil	30
2.3.2 Características Qualitativas da Informação Contábil	31
2.3.3 Usuários da Informação Contábil	32
2.4 Os Sistemas de Informações	33
2.4.1 Sistema de Informação Contábil	34
2.4.2 Sistema de Informação Gerencial	35
2.5 A Contabilidade nas Micro e Pequenas Empresas	36
3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	39
3.1 Identificação da Empresa	39
3.2 Identificação do Entrevistado	41
3.3 Gerenciamento e Controle da Empresa.....	43
3.4 Informações dos Serviços Contábeis Fornecidos a Empresa	46
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APENDICE – Pesquisa de Campo	63

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema e Problema

A contabilidade enquanto ciência realiza o seu papel de fornecer informações aos seus usuários, através de ferramentas que podem contribuir na gestão das empresas. Ela possibilita a empresa coletar, processar e relatar informação para uma variedade de decisões operacionais e administrativas (STROEHER E FREITAS, 2008). Para que essas ferramentas se tornem eficazes, é necessário que haja uma participação dos gestores e contadores promovendo um canal comunicativo melhorando o entendimento das informações, sendo este um requisito essencial para que elas possam ser utilizadas na tomada de decisão.

Estar munido de informações se faz necessário para evitar tomar decisões sem fundamentos que podem acarretar no insucesso. Por este motivo, os usuários da contabilidade estão sempre à procura de informações relevantes que sirvam de base no seu processo decisório, levando a tomar decisões corretas, a fim de atingir os objetivos almejados. Filho e Nakagawa (2000) afirmam que a comunicação é função básica da atividade contábil.

A falta de entendimento das informações contábeis em alguns momentos pode exercer o papel inverso. Não havendo atuação por parte da contabilidade, as informações que não são fornecidas em tempo hábil e que são de difícil compreensão impossibilita que as mesmas contribuam no processo administrativo das organizações e, dessa forma, perdem a sua utilidade.

Atuando de forma adequada a contabilidade pode desempenhar papel importante neste sentido, fornecendo informações relevantes e confiáveis, na tentativa de subsidiar o processo decisório dos seus usuários, proporcionando maior segurança nas decisões de investimento, gerenciamento de organizações, etc., seja este usuário interno ou externo, cada qual com modelos decisórios e necessidades que podem ser distintos um dos outros.

Com isso, percebe-se que a informação contábil representa a linguagem dos negócios e precisa ser compreensível por aquele a quem se destina desde que o mesmo tenha conhecimento razoável do negócio e atividade econômica e esteja disposto a estudar a informação com diligência.

Os usuários das informações contábeis são diversos, com necessidades e modelos decisórios diferenciados, resultando em certa dificuldade por parte da contabilidade em atuar de maneira satisfatória a todos eles, isso porque a informação contábil precisa atender a esses usuários e, dessa forma, acaba fornecendo informações genéricas que são utilizadas para suprir as necessidades da maior parte desses usuários.

Dentre os usuários internos, podem ser citados os gestores das micro e pequenas empresas, usuários que possuem como característica o fato de ser uma pessoa empreendedora, que gerencia o seu próprio negócio e que pode estar ligado à vários setores como prestação de serviços, comércios e indústria.

Dessa forma, precisa haver uma comunicação por parte do gestor no sentido de informar ao preparador das informações contábeis sobre suas necessidades e que tipo de informação ele precisa para o seu modelo decisório, possibilitando a este o fornecimento de informações adequadas e que serão úteis para o gerenciamento do seu negócio.

Considerando a importância da atuação do setor contábil nas micro e pequenas empresas, surge o seguinte questionamento:

Como a contabilidade atua nas micro e pequenas empresas do setor farmacêutico da cidade de São José de Piranhas - PB?

Diante do exposto, pretende-se mostrar como a contabilidade atua nas micro e pequenas empresas do setor farmacêutico da cidade de São José de Piranhas – PB, evidenciando a percepção por parte dos gestores quanto a qualidade dos serviços no tocante a necessidade de informação para que possibilite uma melhor tomada de decisão, bem como perceber de que forma ela contribui para o gerenciamento do empreendimento.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar como a contabilidade atua nas micro e pequenas empresas do setor farmacêutico da cidade São José de Piranhas – PB.

1.2.2 *Objetivos Específicos*

- Listar as informações fornecidas pelos contadores aos gestores das MPEs pesquisadas.
- Verificar a participação da contabilidade no gerenciamento e controle da empresa;
- Investigar a percepção dos empresários do setor sobre a prestação de serviços dos contadores;
- Traçar o perfil das empresas em relação às ferramentas e/ou serviços prestados pelas empresas de contabilidade.

1.3 Justificativa

As micro e pequenas empresas representam uma parcela significativa na economia do Brasil. Conforme dados do SEBRAE (2011) o Brasil contava com um número de 6.120.927 Micro e Pequenas Empresas em 2010 (MPEs) registradas, sendo 15% no setor da indústria, 33% ligadas a prestação de serviços e em maior número estão as empresas voltadas para o comércio com 52% das MPEs.

O setor farmacêutico é responsável por movimentar a economia, seja na indústria através dos laboratórios com a fabricação de medicamentos ou no comércio por meio das farmácias e drogarias que possuem estabelecimentos em todas as partes do Brasil fazendo também parte do grupo das Micro e Pequenas Empresas.

Assim, percebe-se a necessidade de investigar a atuação da contabilidade no processo de comunicação gestor e contador, ou seja, de que modo o setor contábil atua na visão dos microempresários, descrevendo a comunicação entre eles e mostrando até que ponto este contato entre gestor e contador pode auxiliar no processo gerencial das micro e pequenas empresas através do fornecimento de informações e a utilização de ferramentas administrativas que venham a solucionar dúvidas no momento necessário de tomar uma decisão.

Os resultados alcançados nesta pesquisa podem auxiliar no diagnóstico das informações mais demandadas pelos gestores das MPEs.

Estudos realizados por Stroeher e Freitas (2008) mostram que as informações fornecidas aos empresários ficam restritas a obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias, ou seja, informações muitas vezes que são preparadas na perspectiva dos usuários externos que possuem autonomia legal para exigir informações que atendam a finalidades específicas de arrecadação. O mesmo estudo evidenciou ainda que na visão do contador, todas as informações possíveis e necessárias para as empresas de sua clientela estavam sendo informadas. Em alguns casos, os empresários não conhecem as informações que poderiam ser fornecidas para a sua empresa.

A informação contábil desempenha um papel relevante neste sentido, desde que a contabilidade atue existindo uma comunicação direta entre gestor e contador, para que se conheça as necessidades informacionais destes usuários, e assim essas informações poderão ser oferecidas sob medida auxiliando diretamente na escolha de alternativas, considerando aspectos importantes de cada uma, e conseqüentemente aumentando as chances de sucesso destas escolhas. A comunicação entre empresário e contador, pode contribuir para um melhor entendimento dos dados para os gestores e também fornecer um maior suporte para os contadores no desenvolvimento de uma determinada informação.

É essencial que estas informações venham de forma organizada para que facilite o entendimento no momento de utilizá-la. Para isso, deve-se utilizar como ponte o avanço tecnológico, e com isso as empresas passem a utilizar os sistemas de informações contábeis, ferramenta responsável por coletar e organizar dados que informam a situação da empresa.

Com relação à integração dos sistemas de informação ao processo de gestão, Ferreira (2006) afirma que essa integração determina a eficácia dos mecanismos de autocontrole e feedback, constituindo requisitos para que o sistema da empresa mantenha-se no rumo dos resultados desejados.

1.4 Procedimentos Metodológicos

O referido trabalho trata-se de uma pesquisa aplicada que busca contribuir com conhecimentos específicos na tentativa de solucionar os problemas de uma determinada

localidade, tendo como necessidade verificar como a contabilidade atua nas micro e pequenas empresas do setor farmacêutico da cidade de São José de Piranhas - PB.

1.4.1 Classificação da Pesquisa

De acordo com Beuren (2006) as pesquisas podem ser classificadas quanto aos seus objetivos, aos procedimentos de coleta e a abordagem do problema.

Diante disto, esta pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória (quanto aos objetivos); bibliográfica e de campo (quanto aos procedimentos de coleta) e qualitativa quanto à abordagem do problema.

1.4.2 Classificação quanto aos objetivos

A pesquisa procurou descrever qual a maneira de atuação da contabilidade nas micro e pequenas empresas do setor farmacêutico da cidade de São José de Piranhas – PB buscando perceber até que ponto esta atuação pode contribuir para o gerenciamento, tomada de decisão, que tipo de informação é fornecida e qual a percepção dos gestores quanto aos serviços contábeis existentes na empresa, tratando-se de um assunto de pouca exploração na cidade em questão.

Dessa forma, esta pesquisa pode ser classificada como descritiva, que de acordo com Gil (*apud* BEUREN et al., 2006, p.81), este tipo de pesquisa tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Por se tratar de um assunto pouco explorado no local pesquisado, a mesma também pode ser classificada como exploratória, que de acordo com Beuren (2006, p.80) este tipo de pesquisa ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática abordada.

1.4.3 Classificação quanto aos procedimentos de coleta

Quanto aos procedimentos de coleta, foi feito o uso de livros, revistas, artigos publicados, e periódicos que serviram de base para a construção do referencial teórico, caracterizando assim uma pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa classifica-se como bibliográfica por procurar explicar e discutir um tema ou um problema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos etc. (Martins, 2000, p. 29).

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário, aplicado *in loco* que teve sua elaboração com base no estudo bibliográfico realizado, utilizando-se também de pesquisas similares acerca do tema, tendo como base os trabalhos de Caneca (2008) e Lucena (2004), constando perguntas do tipo fechado, possibilitando ao respondente escolher a resposta que melhor caracterizasse a situação dentre as alternativas apresentadas, com o propósito de responder o problema da pesquisa, estando estas divididas em quatro partes:

1. **Identificação da organização:** objetivando identificar a categoria da empresa, tempo de existência, quantidade de funcionários e o seu faturamento bruto.
2. **Identificação do entrevistado:** Procurando identificar a faixa etária, sexo e nível de escolaridade.
3. **Gerenciamento e controle da empresa:** Busca verificar a utilização de sistema de informações gerenciais, realização de contagem física de estoque, periodicidade da contagem do estoque, recurso de previsão de vendas e tipo de profissional que deveria ser contratado para auxiliar no controle da empresa.
4. **Informações sobre os serviços contábeis fornecidos a empresa:** Investiga a visão do entrevistado quanto a qualidade e satisfação dos serviços prestados, a importância dada aos critérios que são utilizados para selecionar um contador, a importância atribuída as fontes de informações, de que maneira são processadas algumas informações, quais os serviços são prestados, a opinião do gestor relacionada ao entendimento dos relatórios recebidos, a forma que o contador poderia contribuir para um melhor entendimento desses relatórios, a manutenção do profissional contábil em caso de simplificação dos impostos e encargos sociais por parte do governo e a possibilidade de aumento ao contador em caso de fornecimento de relatórios gerenciais mensais.

1.4.4 Classificação quanto a abordagem do problema

Em seu problema, a pesquisa visa verificar como a ciência contábil atua nas micro e pequenas empresas do segmento farmacêutico, de modo a analisar atuação voltada para o gerenciamento e o entendimento do gestor quanto à qualidade do serviço contábil prestado a população em estudo.

Sendo assim, pode-se classificar esta pesquisa como qualitativa, pois Segundo Richardson (*apud* BEUREN et al., 2006, p.91) uma metodologia qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais o que pode contribuir em um processo de mudanças de um grupo bem como possibilitar uma melhor compreensão dos comportamentos de um indivíduo.

1.4.5 População e amostra do estudo

A população escolhida para a coleta de dados foram as micro e pequenas empresas do setor farmacêutico do município de São José de Piranhas – PB. Como meio de classificação do porte das empresas foram seguidos os critérios estabelecidos pelo SEBRAE, utilizado como parâmetro a quantidade de funcionários. O total de empresas identificadas no segmento farmacêutico foi de sete empresas sendo este também o universo da pesquisa, deste modo, foi aplicada a pesquisa com todas elas, sendo realizado um censo neste setor, objetivando ter uma visão completa e profunda deste segmento.

1.4.6 Tratamento dos dados

Como meio para obtenção dos objetivos sugeridos neste estudo foi utilizada a estatística descritiva para a realização da análise dos dados coletados através do instrumento de pesquisa aplicado *in loco* junto aos gestores. A estatística descritiva tem como função coletar, organizar, apresentar, analisar e interpretar os dados numéricos utilizando-se de procedimentos que apresentam e organizam os dados numéricos (VIALI, ANO).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e Pequenas Empresas

As micro e pequenas empresas no decorrer dos anos vem ganhando destaque no cenário nacional. No Brasil, o bom desempenho da economia na última década e as políticas de crédito possibilitaram um significativo crescimento das MPEs, de modo que no ano 2000 o país contava com 4,2 milhão de estabelecimentos, chegando ao ano de 2010 na marca de 6,1 milhão, o que representa uma média de crescimento na década, de 3,7% ao ano, MTE, Rais (apud SEBRAE, 2011).

Chaves Júnior (2000), comenta ainda que:

Em todos os países do mundo, micro e pequenos empreendimentos encontram-se disseminados, constituindo-se em setor vital da sociedade, responsável por alocar contingente expressivo de pessoas, principalmente aquele que inicia o seu próprio negócio.

As pessoas que iniciam o seu próprio negócio tendo como motivação a necessidade ou oportunidade favorecem para a grande quantidade de micro e pequenos negócios nos últimos tempos, proporcionando como cita Macri (2008), “a diminuição das desigualdades regionais, levando produtos e serviços a todos os lugares, principalmente aqueles que não representam interesse imediato para as grandes empresas”.

Dividida em setores com atividades econômicas ligadas ao comércio, indústria, prestação de serviços e construção, as MPEs no ano de 2010 constituíram 99% dos novos empreendimentos formais do país conforme apresenta a Tabela 1:

Tabela 1 – Número de empreendimentos formais, por porte e setor – 2010

Porte	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Total
MPE	657.026	273.080	3.154.031	2.036.790	6.120.927
<i>Micro</i>	607.872	255.932	2.989.436	1.925.533	5.778.773
<i>Pequena</i>	49.154	17.148	164.595	111.257	342.154
MGE	12.514	4.215	19.303	23.619	59.651

Fonte: MTE, Rais (apud, SEBRAE 2011)

Entre os setores de atividade econômica das empresas de micro e pequeno porte destaca-se o comércio, responsável por absorver o maior número de empreendimentos ficando logo atrás o setor de prestação de serviços seguidos pelo setor da indústria e construção.

Em estudo realizado pelo SEBRAE (2011) com base nos dados do MTE/Rais, comprova o destaque das atividades econômicas atreladas ao comércio quando este setor ocupa 51,5% do número de empreendimento no ano de 2010, representando uma diminuição se comparado ao início da década, quando ocupava 54,7% do número de empresas. Situação inversa viveu o setor de serviço, que acabou obtendo um aumento na quantidade de estabelecimentos em sua área de atuação, mantendo-se na segunda posição atrás do comércio, mas elevando seu percentual de participação nas MPEs em 3,4% comparado ao início da década, alcançando a marca de 2 milhões de estabelecimentos. Os setores de indústria e construção apresentaram ligeiras modificações, tendo a indústria uma queda de 11,4% no início do ano 2000 para 10,4% ao fim de 2010, diferente do ramo de construção, que evidenciou um crescimento mesmo que de forma breve, saindo dos 3,9% iniciais da década e atingindo 4,5% do total de empreendimentos no setor. O SEBRAE (2011) explica que “a queda das participações relativas do comércio e da indústria se deve ao fato de o ritmo da expansão das MPEs nesses setores ter sido inferior à média das MPEs”.

A grande quantidade de empreendimentos formais voltados para as MPEs contribui para outros fatores nos setores existentes, sendo um deles a geração de emprego. No ano de 2010 elas contribuíram com mais da metade dos empregos formais, confirmando o que diz Macri (2008, p. 39), que “as MPEs são responsáveis por absorverem uma grande parte da mão-de-obra nacional, inclusive capacitando trabalhadores que serão aproveitados pelas médias e grandes empresas”.

Com a formalização da economia, o grupo de micro e pequenas empresas proporcionou o crescimento no número de empregos com carteira de trabalho assinada no país. Segundo o Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2010 – 2011, SEBRAE (2011), no início do ano 2000 até o final do ano de 2010, as MPEs foram responsáveis por gerar 6,1 milhão de empregos com carteira de trabalho assinada, alcançando um crescimento médio de 5,5% ao ano nesta década. Fatores como este mostram o tamanho da importância que essas empresas têm para a economia do país, promovendo geração de emprego e renda.

As pequenas empresas apresentam algumas características distintas de empresas de porte médio ou grande. Tenório (2004, p. 70) diz que “essas empresas se adaptam às transformações, com maior rapidez num sistema econômico onde prevalece a livre concorrência”. O mesmo ainda diz que “outra característica das empresas de pequeno porte

consiste no fato de estarem mais próximas dos seus clientes, tornando os serviços mais rápidos”. Toda essa flexibilidade e rapidez demonstrada em sua personalidade é resultado de estruturas que não possuem tanta formalidade e equipamentos menos especializados se comparado a empresas de outro tipo de classificação, facilitando a introdução de inovações por contar com uma direção ligada ao empreendedorismo e assim apresentar uma estrutura administrativa mais leve. Por fim, Bilessimo (2002, p. 27) cita que “a dimensão da organização para micro e pequena empresa gera um enfoque totalmente particular, por possuírem seus próprios problemas, suas próprias limitações e seu próprio contexto social”.

2.1.1 Sobrevivência e Mortalidade das MPEs

Mesmo demonstrando um cenário promissor que contribui com a geração de emprego e renda devido à existência de elevados números de estabelecimentos formais, muita dessas empresas convivem com situações que dificultam sua sobrevivência no meio econômico a qual está inserida, não desenvolvendo suas funções da maneira desejada e conseqüentemente chegando ao fim de suas atividades. Neste caso, este fato se mostra oposto ao entendimento do SEBRAE (2011), onde o mesmo classifica “a sobrevivência desses empreendimentos como condição indispensável para o desenvolvimento econômico do país”.

No tocante a mortalidade de alguns empreendimentos, Lucena (2004, p.38) diz que “no Brasil existem micro e pequenas empresas que nascem e morrem sem nem completar cinco anos de vida”.

Classificando em números com base no estudo realizado pelo SEBRAE (2007) ficou evidenciado que a taxa de mortalidade de empresas constituídas no ano de 2002 com até dois anos de existência foi de 49,4%, o que representa o fim das atividades de quase a metade das empresas que foram constituídas no ano em questão, conseqüentemente sobrevivendo ao mercado 50,6% das empresas que iniciaram seus trabalhos no ano de 2002.

Neto (2005, p.53) acredita que:

Os problemas de gestão das MPEs são específicos diante da sua estrutura organizacional e perfil dos seus gestores que normalmente possuem conhecimento técnico da área de atuação, porem são inexperientes no processo gerencial.

Por mais que venha a possuir conhecimento técnico na área em que atua, o fato de não apresentar experiência de como gerenciar a organização pode colaborar para o fim do funcionamento dessas empresas. Ainda neste sentido, a falta de inexperiência pode ser desvendada através do fato considerado por Bortoli (1980 apud CANECA, 2008), de que “as micro, pequenas e médias empresas, pertencem, geralmente, a um indivíduo ou grupo familiares e possuem uma administração pouco especializada” e por não possuir características semelhantes de grandes empresas, as MPES são intimamente ligadas aos seus administradores, passando a ser identificadas por Massuda (2003, p.24) como “dependentes de seus proprietários, que geralmente se envolve em todos os setores da organização, além de executar várias atividades operacionais, tais como: visitas aos clientes, controles diversos, recebimentos, compras, entregas, etc.”.

Visando ainda mais a redução da taxa de mortalidade, Lucena (2004) frisa que este fenômeno acontece devido à falta de acompanhamento por parte de profissionais especializados de modo a auxiliar no planejamento estratégico que assim fortaleça o andamento desses empreendimentos, deste modo, explicando o que pensa Caneca (2000) quando diz que as MPEs merecem uma atenção especial do profissional contábil pelo fato deste grupo de empresas serem responsáveis pela maior parte da demanda de seus serviços.

Mesmo com todos esses fatores adversos a sobrevivência e favoráveis a mortalidade, as MPEs constituídas no ano de 2005 apresentaram nos dados coletados pelo SEBRAE (2007) uma redução na taxa de mortalidade de modo que 78% das empresas sobreviveram aos dois primeiros anos de funcionamento, havendo uma diminuição de 27,4% na taxa de mortalidade se comparado aos números das empresas constituídas no ano 2000. O SEBRAE (2007) acredita que este resultado se dar por dois importantes fatores, sendo eles, a maior qualidade empresarial, com os empresários mais bem qualificados e com experiência adquirida em sua maioria nas empresas privadas e a melhoria do ambiente econômico, correspondente à redução e controle da inflação, bem como a diminuição das taxas de juros e o aumento do consumo, propiciando uma época positiva para o desenvolvimento de pequenos negócios.

Os empresários mais experientes e de certa forma mais bem capacitados para lidar com os desafios do mercado, concede oportunidades de solução para situações que são ressaltadas por Silva (2000) quando é dito por ele que a falta de conhecimento por parte dos dirigentes pode ser considerado um dos motivos para o índice de mortalidade.

2.1.2 Regulamentação e Classificação das MPEs

O Brasil visando uma melhor regulamentação do setor cria o Estatuto das Micro e Pequenas Empresas, que passa a ser regulado pela Lei 9.841 de 05 de Outubro de 1999 que em seguida vem a ser revogada pela Lei Geral, passando a ser o novo Estatutos das MPEs, sendo instituída pela Lei Complementar nº 123, de 15 de dezembro de 2006.

A Lei Geral fica como responsável por estabelecer as normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às micro empresas (ME) e as empresas de pequeno porte (EPP) no âmbito dos poderes da União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, tendo como alguns dos principais benefícios citados pelo SEBRAE (2007):

- a) regime unificado de apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, inclusive com simplificação das obrigações fiscais acessórias;
- b) desoneração tributária das receitas de exportação e substituição tributária;
- c) dispensa do cumprimento de certas obrigações trabalhistas e previdenciárias;
- d) simplificação do processo de abertura, alteração e encerramento das MPEs;
- e) facilitação do acesso ao crédito e ao mercado.

Com relação ao regime unificado de apuração e recolhimento dos impostos, Cavalcanti (2011) ressalta que a tributação ainda trata-se de um fator preocupante para o gerenciamento dos empreendimentos, mesmo havendo uma tentativa por parte do governo de contribuir com a criação do Simples, responsável pela unificação dos impostos, os mesmos são demasiadamente altos. A respeito da facilitação do acesso ao crédito a mesma diz que por mais que exista o incentivo do governo, as instituições financeiras dificultam através do aumento dos juros alegando a falta de estrutura informacional das organizações.

Quando se fala em classificação das micro e pequenas empresas pode-se dizer que são vários os meios de como qualifica-las. Macri (2008) diz que mesmo apresentando especificidades que indique o seu porte, a complexidade caracterizada pela definição das MPEs provoca em todo mundo, uma quantidade significativa de conceitos e classificações que variam com muita frequência de país para país.

As leis que regulamentam as MPEs utilizam-se de seus parâmetros para classifica-las, assim como outros órgãos e instituições que visa o apoio para o crescimento deste tipo de

empreendimento tem suas características de como qualifica-las, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 – Classificação das MPEs no Brasil

Órgãos/Instituições	Micro Empresa	Pequena Empresa
Estatuto das MPEs - (Lei Geral) Receita Bruta Anual	R\$ 360.000,00	R\$ 3.600.000,00
BNDES Receita Bruta Anual	Até R\$ 2,4 Milhão	Acima de R\$ 2,4 Milhão Ate 16 Milhões
SEBRAE - Indústria Nº de Empregados	0 – 19	20 - 99
SEBRAE – Comércio e Serviços Nº de Empregados	0 – 9	10 - 49

Fonte: Lei Complementar 123/06; SEBRAE (2011); BNDES (2010).

Os órgãos definem o porte das empresas com base na quantidade de pessoas que fazem parte do quadro de funcionários, variando de acordo com o número de empregados ligados ao setor atuante da organização. Outro meio de definição de porte por parte dos órgãos trata-se da receita bruta anual atingida pelos estabelecimentos na realização de suas atividades. Isso mostra que os critérios de classificação não são modificados apenas entre países, mas também de maneira interna, podendo variar de acordo com os estudos e dos objetivos (KASSAI, 1997). Ainda explanando com relação aos critérios de classificação das empresas de micro e pequeno porte, Lacerda (2006) cita que a divergência no enquadramento legal dessas empresas nas diversas esferas do governo e instituições de apoio impossibilita as mesmas de utilizar-se de benefícios.

Macri (2008, p.46) comenta que é adequado afirmar que todas as maneiras propostas de conceituar e/ou classificar as MPEs resultam da necessidade de acessar esse tipo de organização com mais rapidez e agilidade, de forma que o desenvolvimento desejado decorrente de ações, programas, políticas e conhecimento aplicado a estas, promova resultados específicos e satisfatórios com a urgência proposta por aqueles que entendem sua importância. Ainda neste sentido Macri (2008) relata que a tarefa de definir as MPEs é complexa de modo que a escolha de critérios que qualifiquem com propriedade sua natureza vêm incentivando debates e posicionamentos, entretanto Leone (1991) afirma que, mesmo com as vantagens e inconveniências trazidas por esses critérios, sejam eles quantitativos, qualitativos ou mistos, deve ser dada a importância necessária para se buscar um critério homogêneo que seja capaz de melhor defini-las.

2.1.3 O Comércio Farmacêutico

O setor farmacêutico é responsável por movimentar a economia, seja na indústria através dos laboratórios com a fabricação de medicamentos ou no comércio por meio das farmácias e drogarias que possuem estabelecimentos em todas as partes do Brasil fazendo também parte do grupo das Micro e Pequenas Empresas. O nordeste já conta como o segundo maior destino de medicamento do país LAFIS (2011), ainda de acordo com esses dados, no ano de 2010 o setor farmacêutico alcançou um crescimento de 9,19%, alcançando a marca de R\$ 36,74 bilhões.

O Brasil conta hoje de acordo com o Conselho Federal de Farmácia (apud LAFIS, 2011) com a maior rede de farmácias de drogarias do mundo, com 60 mil pontos distribuídos em todo o território nacional participando deste número estabelecimentos de bandeiras conhecidas, grandes redes e até pequenos e médios comércios. Acredita-se que o motivo que justifica este crescimento está atrelado ao envelhecimento da população e a preocupação com a saúde e a estética, beneficiando o comércio além de contar com a valorização da moeda brasileira (LAFIS, 2011).

O estado paraibano possui hoje com base nos dados do SEBRAE-PB (2012) em torno de 900 farmácias onde mais de 90% desses estabelecimentos estão classificados como micro e pequena e empresa, atingindo um faturamento anual de R\$ de 18 milhões. Com predominância nas cidades de João Pessoa e Campina Grande, as farmácias que se enquadram nas qualificações de MPEs disputam uma forte concorrência de mercado com grandes redes de drogarias, que mesmo em menor número ainda são responsáveis por 50% do faturamento do mercado.

2.2 A Importância da Contabilidade

A contabilidade tem sua importância no momento em que pode ser considerado como um caminho para as empresas e os seus usuários que buscam maneiras de melhor administrar o seu negócio na tentativa de sobrevivência no mercado a qual pertence. Szüster, Szüster e Szüster (2005) sugerem imaginar como seria o mundo sem a contabilidade, confirmando

que haveria uma maior dificuldade para toda a humanidade por não permitir o controle dos recursos públicos e privados além da impossibilidade da avaliação das entidades.

Ela possui como objetivo principal “o fornecimento informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança” (IUDÍCIBUS 1998 apud ALVES E ASSUNÇÃO, 2008).

Iudícibus (2000, apud BARROS, 2005) ressalta que:

A Contabilidade pode vislumbrada sob três ângulos. A visão neopatrimonialista na qual o objeto da ciência contábil é o acompanhamento das variações qualitativas do patrimônio. A visão utilitária, em que se destaca a importância das informações contábeis para subsidiar o processo de decisões nas organizações. A terceira visão, denominada econômica, analisa essa ciência pela sua capacidade de avaliar quais recursos utilizados pelas organizações e em que grau de eficiência transcorreu esse uso.

Deste modo, a contabilidade além de fornecer informações permite também explicar fenômenos patrimoniais, bem como a construção de modelos de prosperidade, efetuando análises, controlando, prevendo e projetando exercícios seguintes dentre tantas outras funções (OLIVEIRA, MULLER E NAKAMURA, 2000), sendo atribuída a ela o processo de acompanhamento e controle que transcorre todas as fases desde o processo decisório até a gestão e as fases de planejamento (NETO, 2002).

Com o passar dos anos, Oliveira, Muller e Nakamura (2000) afirmam que a contabilidade vem se tornando um instrumento indispensável para obter uma maior segurança e um melhor desenvolvimento na administração da empresa, entretanto, os mesmos afirmam que para realizar o cumprimento de suas funções como fonte de informações que facilitem a tomada de decisão, ela deve estar de acordo com características fundamentais de uma administração, oferecendo utilidade, sendo oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e por fim apresentar valor preditivo estando direcionada a gerência do negócio.

Por fim, a contabilidade é considerada por Szüster, Szüster e Szüster (2005) como patrimônio da humanidade, sendo sua atuação chave fundamental para o desenvolvimento e sobrevivência da sociedade, pois, por ser uma Ciência Social, trata-se de um produto do meio que reflete as diferentes condições sócio econômicas, políticas e legais, tendo como exigência para o cumprimento de sua missão buscar sempre acompanhar as mudanças da sociedade, mesmo contando com um ambiente econômico incerto, ela necessita manter-se

sempre com uma postura prudente não perdendo sua qualidade de evidenciação de suas informações.

2.3 A Informação Contábil

Diante de um cenário em que a competitividade está em evidência, as empresas que não se atualizarem acabam ficando atrás daquelas que estão sempre a procura de novidades que beneficiem o andamento das suas atividades de modo a contribuir na disputa junto as suas concorrentes.

As empresas em prol da sobrevivência passaram a utilizar a informação como aliada. De acordo com Beuren e Martins (2001) as empresas perceberam que através da gestão da informação se tornam competitivas, organizadas e aptas a responder as mudanças exigidas no cenário atual.

Quanto ao seu objetivo, Alves e Assunção (2008) dizem que “o objetivo fundamental da informação é proporcionar ao gestor condições de visualizar como caminha o empreendimento, se está alcançando os objetivos planejados, além de fornecer perspectivas de futuro”.

O empreendedor que se utiliza da gestão da informação se torna um forte concorrente devido às oportunidades oferecidas partindo da definição de um planejamento mais confiável, passando pela execução e controle de medidas que favoreçam o seu negocio e finalizando com a capacidade de observar e ter a dimensão do futuro da sua organização que podem reduzir os riscos.

De acordo com Macgge e Prusak (1994 apud SILVA, 2002) a era da informação significa dizer que a informação é o principal diferencial competitivo das empresas no mercado. Acrescentando mais a respeito Lucena (2004, p.52) comenta que a era da informação está intimamente ligada à contabilidade em razão de informações contábeis fornecidas por ela, onde o mesmo considera como a mola mestre para decisões na empresa, confirmando assim a importância que os informes contábeis possuem para os gestores.

Laurentino et al. (2008) dizem que nos tempos atuais a informação é uma poderosa ferramenta de gestão à disposição do empresários, extraídas das demonstrações contábeis

da empresa, traçando o planejamento estratégico. Já Cerqueira e Oliveira (2003) acreditam que a informação deve ser tratada como qualquer outro produto que esteja para consumo.

No tocante ao gerenciamento de informações, as empresas só terão sucesso na utilidade de suas informações se possuírem a capacidade de distinção entre dados e informação. Conceituando dados, Silva (2002) apresenta como algo bruto, sem muita utilidade ou valor para o processo de decisões, enquanto que informação é entendido por Bazotti et al. (2007) como o resultado do processamento, manipulação e organização de dados de tal forma que represente um acréscimo de conhecimento da pessoa que a recebe. O mesmo ainda se refere a dados e informação ressaltando que por mais que os dois sejam usados frequentemente como sinônimos eles são coisas muito diferentes, pois os dados só serão convertidos em informações após uma avaliação que evidencie alguma relação significativa entre eles que caracterize relevância.

O processamento, manipulação e organização desses dados é o que faz da contabilidade uma mola mestra para as decisões da empresa, pois é com uso de ferramentas aplicadas por ela que se extraem as informações contábeis que são comunicadas aos gestores.

2.3.1 Comunicação da Informação Contábil

A comunicação torna-se um ponto fundamental para que as informações contábeis tenham o seu valor, pois do mesmo modo que se necessita de uma informação, a maneira que ela é comunicada é o que fará com que ela sirva ou não. Filho e Nakagawa (2001) consideram a comunicação como um elemento essencial ao cumprimento das funções inerentes a contabilidade. A comunicação permite que as informações sejam passadas, de forma que esta signifique a integração entre pessoas e sistemas (SALVADOR E PINHEIRO, ANO)

Em um modelo básico de comunicação deve haver a presença dos seguintes elementos relatados por Bierman e Drebin (1979, apud FILHO E NAKAGAWA, 2001): Uma fonte de informação, um transmissor, um canal, um receptor e por fim um destino.

Trazendo esses elementos para um sistema contábil, Filho e Nakagawa (2001) os visualizam da seguinte forma:

Os eventos econômicos são as fontes básicas da informação contábil; o contador atua como transmissor observando estes eventos e codificando-os para transmitir as informações através dos relatórios contábeis, os quais por, sua vez, formam o canal básico desse tipo de comunicação.

Finalmente, a mensagem é recebida, decodificada e interpretada pelo administrador ou tomador de decisão, que figura no processo como destinatário final.

Dando ênfase ainda a informação Lucena (2004) ressalta que é importante entender que, quando é passada uma informação para alguém, ela deve ser de forma clara, sucinta e objetiva, pois uma informação que não apresente clareza, e não possua objetividade, ela conseqüentemente não expressará nenhum tipo de valor para quem está necessitando, assegurando desta maneira o que é dito por Silva (2002, p.14) classificando como um dos maiores problemas que acontecem nas empresas é a falta total de informações relevantes e a superabundância de informações irrelevantes. Hendriksen e Van Breda (2009) afirma que o excesso de dados pode confundir tanto quanto a sua falta.

2.3.2 Características Qualitativas da Informação Contábil

Para que uma informação venha contribuir com o que o usuário precisa, ela deve conter características qualitativas de modo que a informação se torne útil. Barros (2005) comenta que para uma informação ser útil ela deve suprir as necessidades do usuário. O CPC (2011) afirma que uma informação contábil passa a ser útil quando ela apresenta relevância e uma representação fidedignidade sendo essas características qualitativas fundamentais, tendo sua utilidade melhorada quando ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível.

O CPC (2011) considera uma informação relevante quando ela é capaz de fazer diferença nas decisões que venham a ser tomadas pelo usuário apresentando valor preditivo no sentido de predizer futuros resultados, bem como dispor de valor confirmatório de modo que este valor sirva de feedback, ou seja, obtenha respostas que possam confirmar expectativas anteriores ou altera-las. Hendriksen e Van Breda (1999, p.99) completam quando diz que a informação para ser relevante deve ser também oportuna, esclarecendo que “oportuna não garante relevância, mas não é possível haver relevância sem oportunidade”, corroborando com o que diz Bazotti et al. (2007) quando falam que se a informação não é fornecida no tempo certo, pode não ter valor para a organização.

A associação das informações com dados que devem ser interpretados pelos usuários faz com que as mesmas expressem resultados fidedignos, dados livres de erros, representando com fidedignidade o fenômeno que se propõe representar, de modo que seja completa possuindo todas as informações necessárias para o entendimento do usuário, livre de erros

no sentido de não haver erros e nem tão pouco omissão no que se retrata (CPC, 2011). A informação fidedigna deve ser também neutra, quanto a isso Hendriksen e Van Breda (1999, p. 100) mencionam que a “neutralidade quer dizer que não há viés na direção de um resultado predeterminado,” um informe neutro quer dizer que não há distorção ou manipulação que favoreça ou desfavoreça a informação recebida pelo usuário.

Como características qualitativas de melhoria o CPC (2011) elenca a comparabilidade classificada por Hendriksen e Van Breda (1999, p. 101) como “a qualidade da informação que permite aos usuários os identificar semelhanças e diferenças entre dois conjuntos de fenômenos econômicos”, a verificabilidade está ligada a representação fidedigna quando oferece a oportunidade ao usuário de verificar o que realmente foi apresentado, uma informação com característica ligada à tempestividade se refere a situação de se ter acesso a informação em tempo hábil de influenciar os usuários a tomada de decisão e em seguida a compreensibilidade, característica que deve existir para tornar a informação útil haja vista a necessidade de compreensão por parte do usuário, pois, se produzir a informação tem sua importância, deixa-la compreensível ao o detentor da informação para tomada de decisão também tem sua importância (FILHO E NAKAGAWA, 2001).

Toda informação tem seu custo, no entanto para torna-la útil o benefício oferecido por ela deve ser maior do que o custo necessário para obtê-la. Alves e Assunção (2008) relata que em suma, o valor da informação centra-se na relação custo da produção versus o provável benefício gerado pela sua utilização. Beuren (1998 apud BARROS, 2005) comenta que a qualidade das informações deve prevalecer sobre a quantidade. Muitos dos custos de fornecimento recaem, inicialmente, sobre as quem prepara, enquanto que os benefícios são auferidos tanto pelos produtores quanto pelos os usuários (HENDRIKSEN E VAN BREDÁ, 1999).

2.3.3 Usuários da Informação Contábil

Os usuários das informações contábeis podem ser todos aqueles que necessitam dessas informações para tomar algum tipo de decisão. Coelho e Souza (2005) conceituam os usuários da informação contábil como tomadores de decisões interessados em conhecer os sacrifícios que terão que enfrentar para obter os benefícios que são esperados. Marion (2009, p.145) considera usuário qualquer pessoa seja ela física ou jurídica que tenha interesse em conhecer dados de uma entidade.

Estes usuários são classificados por Bazotti et al. (2007) como internos ou externos com os seus interesses diversificados de acordo com o objetivo de cada um. Quanto a esta classificação de internos e externos, Marion (2009) qualifica como usuários internos aqueles com ligação interna com a empresa, sendo eles gerentes, diretores, administradores e funcionários em geral. O mesmo classifica como usuários externos a empresa, os acionistas, instituições financeiras, fornecedores, governos e sindicatos.

Descrevendo quanto ao grupo principal desses usuários, Hendriksen e Van Breda (1999) tratam esta definição como um problema, comentando que alguns dizem que deve ser a própria administração e outros acham que devem ser os empregados, clientes ou o público em geral, contudo, o Fasb (apud HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999) sustenta que os acionistas, outros investidores e os credores são os principais usuários da contabilidade.

2.4 Os Sistemas de Informações

Os sistemas de informações têm como característica a contribuição que é dada aos usuários para que assim se torne mais simples a tomada de decisão com possibilidade de erros reduzida. Strassburg et al. (2007) dizem que “os sistemas de informação são utilizados pelas empresas principalmente para agilizar o processo de tomada de decisão, disponibilizando informações oportunas e em tempo real aos tomadores de decisões”.

Conceituando sistema de informações Bazotti et al. (2007) relatam que pode ser entendido como um conjunto de elementos ou componentes que interagem para se atingir objetivos. Coelho e Souza (2005) classificam como objetivo dos sistemas de informação uma maior facilidade de planejamento, o controle, a coordenação, a análise e o processo decisório.

Ainda na ideia de sistemas de informações, Padoveze (2000 apud BAZOTTI et al., 2007) entende como:

Um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações para, com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

Neste sentido, pode-se notar que os sistemas de informações possui uma variedade de elementos onde se relacionam internamente dispondo da capacidade de processar os dados que são transformados em informações tornando-as úteis e relevantes, cada uma

com sua finalidade, que acabam colaborando para o cumprimento dos objetivos que os gestores desejam atingir nas suas organizações.

Para o funcionamento dos sistemas de informações deve existir três pontos básicos, sendo eles, de acordo com Moscové, Simkin e Braganoff (2002 apud TENORIO, 2004) as entradas, o processamento e por último a saída.

As entradas ocorrem com a alimentação de dados, sejam elas coletadas de fontes internas ou externas, o processamento compete a fase de organização e transformação dos dados em informação, por último é a saída, fase que ocorre a emissão de relatórios e documentos para o planejamento ou tomada de decisão.

Mesmo não fazendo parte dos pontos básicos para o funcionamento do sistema de informação Bazotti et al. (2007) ressaltam a importância da retroalimentação (feedback), que equivale uma saída utilizada para ajustes e modificações nas atividades de entrada e processamento.

Quanto à importância dos sistemas de informação, Ferreira (2006) afirma que para as empresas, trata-se de algo de fundamental importância, por envolver aspectos múltiplos e indicadores tanto de ordem interna quanto externa. A autora ainda completa falando que um sistema só terá o seu valor se as informações geradas atenderem a necessidades a quem se destina.

2.4.1 Sistema de Informação Contábil

Os sistemas de informação contábil (SIC) têm a sua importância por proporcionar as organizações o tratamento de dados contábeis para aqueles que irão emitir relatórios que servirão de informação para quem necessita na tomada decisão, além de facilitar a obtenção do objetivo da contabilidade de fornecer informações para os seus usuários.

Corroborando com isto, Padoveze (2004 apud STRASSBURG et al., 2007), diz que:

Sistema de Informação Contábil ou Sistema de Informação de Controladoria são os meios que o contador geral, o contador gerencial ou controller utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda sua plenitude.

Neste sentido, Tenório (2004, p. 61) explica a importância dos SICs pelo fato dos contadores trabalharem com informações que contenham como características principais, a velocidade e a segurança, levando em consideração a dinâmica do mundo que torna a necessidade de tomar decisões a todo instante nas organizações, assim como as pessoas também procuram estar sempre informadas.

Quanto ao seu objetivo, o SIC tem por finalidade prover os usuários da contabilidade de informações sobre negócios que afetam a empresa, ou seja, a partir de informações monetárias subsidiam a tomada de decisões, diminuindo a margem de erros na escolha de uma entre as várias alternativas disponíveis aos gestores das empresas em seu processo de tomada de decisões (NETO, 2005).

Neste mesmo pensamento, Miranda et al. (2009 apud BEZERRA E SANTOS, 2011) dizem que, Sistemas de Informação Contábil surgem como aliados, uma vez que propiciam a mensuração econômica da empresa, evidenciando os custos e lucratividade dos produtos, dos serviços, dos clientes e das atividades da empresa.

Por fim, pode-se dizer que SIC são aqueles que fornecem informações de natureza, econômica, financeira, física e de produtividade a cerca do patrimônio das entidades bem como suas mutações com o intuito de promover o auxílio aos usuários tomadores de decisão.

2.4.2 Sistema de Informação Gerencial

O Sistema de Informação Gerencial (SIG) trata-se de mais um que compõe o processamento de dados das organizações para contribuir com soluções que tornam a tomada de decisão mais segura.

Dando um conceito ao SIG, Stair (1998, apud BEUREN e MARTINS, 2008) considera um agrupamento organizado de pessoas, procedimentos, banco de dados e dispositivos usados para oferecer informações de rotina aos administradores e tomadores de decisão.

De acordo com Silva (2002) um SIG tem a responsabilidade de coletar, validar, executar operações, transformar, armazenar e apresentar e informações que serão úteis no planejamento, entre outras situações gerenciais. O Sistema de Informação Gerencial tem como função a busca agregada de dados de uma determinada operação, que forneça

informações consolidadas sobre esta ação num determinado período de tempo, para que o gerente tenha um panorama global daquele tipo de operação.

Tenório (2004) considera um sistema de suporte gerencial como um sistema diferente e com objetivos distintos, porém, na maioria das vezes, ele se inter-relaciona, buscando o casamento das informações para atingir, de forma precisa, as metas pré-estabelecidas e permitir a elaboração de relatórios úteis, tanto para gerência quanto para os executivos.

O Sistema de Informação Gerencial torna-se um sistema amplo, trabalhando em conjunto com os outros sistemas, apresentando como objetivo o atendimento específico aos gerentes para que os mesmos realizem suas funções.

Por está relacionado as atividades de planejamento, controle financeiro e avaliação de desempenho dos negócios, Beuren e Martins (2001) concluem que os sistemas de informações gerenciais proporcionam ao gestor condições de controlar as diversas rotinas administrativas, além de ser fonte orientadora para o processo decisório através de indicadores-chave capazes de monitorar e analisar as informações.

2.5 A Contabilidade nas Micro e Pequenas Empresas

A contabilidade tem em sua função contribuir para o melhor andamento das empresas. Quanto a isso, Lacerda (2006) ressalta que não importa o porte da empresa, seja ela micro, pequena, média ou grande empresa a Ciência Contábil terá sempre a mesma definição.

Com o desenvolvimento tecnológico, o crescimento das organizações e a complexidade do ambiente econômico, verifica-se por parte das PEs certa dificuldade no entendimento e na gestão dos negócios (OLIVEIRA, MULLER e NAKAMURA, 2000). Corroborando com este pensamento, Kassai (1997) mostra que uma das maiores dificuldades pelos empresários de pequeno porte, na tarefa de administrar sua empresa, refere-se a compreensão financeira e contábeis do negócio. Na visão de Oliveira, Muller e Nakamura (2000) é tido como consequência natural desse processo, a necessidade, cada vez maior, de informações que auxiliem os administradores nas tomadas de decisões e em seus controles organizacionais.

Como solução para este problema Laurentino (2008) mostra a Contabilidade Gerencial, sendo ela capaz de capacitar o empresário a assumir os riscos, porque o conscientiza e ajuda a escolher oportunidade de mercado e promove a visão necessária sobre o seu

negócio. O mesmo ainda enfatiza a necessidade de o pequeno empresário ter o conhecimento e consciência da importância da realização de uma contabilidade eficiente que reflita a realidade da empresa, não só nas apurações dos resultados mensais, mais de que maneira ele foi alcançado.

Concernente a este pensamento, Lacerda (2006) acredita que a decisão de se implantar a contabilidade gerencial na empresa trará uma infinidade de ferramentas gerenciais que auxiliarão o empresário na gestão financeira de sua empresa.

Porem, Silva (2002) destaca que muitos dos pequenos empresários não utilizam a contabilidade por não entenderem o papel que ela poderia desempenhar na sua empresa, considerando os dados e a função contábil como um mal necessário, deixando realmente os números e os controles internos para o pessoal do escritório e o contador, preocupando-se apenas com os números das vendas e o lucro líquido.

Outro motivo citado por Laurentino et al. (2008) é o fato do ramo da contabilidade parecer ser muito utilizado e difundido nas grandes empresas, principalmente multinacionais. Não obstante, este ramo não parece ser tão utilizado nas Micro e Pequenas Empresas.

Cerqueira e Oliveira (2003) afirmam que a escrituração contábil é indispensável à empresa, não importando seu porte, ramo de negocio ou forma de constituição, visto que, deve ser usada como base para a contabilidade, caracterizando, desta forma, um instrumento de controle e gestão do patrimônio na tomada de decisão, promovendo o crescimento não apenas pessoal como também empresarial.

Entretanto, na visão de Kassai (1997) é observado que o conhecimento profundo das técnicas administrativas não é fundamental para as pequenas empresas, dada a simplicidade de funcionamento deste tipo de organização. Lacerda (2006) menciona que o importante é adaptar as teorias e práticas conhecidas, desenvolvidas e executadas nas grandes empresas à realidade, necessidade e capacidade das pequenas empresas, pois Silva (2002) esclarece que mesmo que os objetivos da contabilidade sejam iguais tanto na pequena quanto na grande empresa, não se pode dizer o mesmo na forma de alcança-los, de modo que seja respeitado os diferentes portes das instituições.

Como meio de explicar esta discussão, Resnik (1990 apud SILVA, 2002) diz que:

As grandes empresas podem contratar especialistas para projetar e implementar sofisticados controles contábeis. Mais raramente uma pequena empresa pode se dar ao luxo de contar com esses especialistas. [...] Uma ironia infeliz na vida de uma pequena empresa é que, quanto menor o seu

tamanho e mais escassos os recursos, maior a necessidade de administrar a produtividade e mais difícil parece ser a tarefa.

Todavia, Oliveira, Muller e Nakamura (2000) frisa a utilidade de maneira limitada acerca dos objetivos contábeis e da área financeira por parte das micro e pequenas empresas, afirmando que a contabilidade tem sido encarada como um instrumento necessário tão somente para atender a uma série de exigências legais e burocráticas, e não como instrumento de apoio ao administrador para tomada de decisões e controle.

Ainda de acordo com este caso, Barros (2005) comenta que é comum, também, ouvir-se que, na prática, o profissional da área contábil direciona 95% de seu tempo de trabalho e de seu esforço para o preenchimento de formulários, cumprimento de formalidades legais e apurações de resultados para o pagamento de impostos. O mesmo ainda faz uma crítica dizendo que existe, inclusive, a referência de que o contador, remunerado pela empresa que o contrata, atua predominantemente, como um funcionário público, isto é, sua ação beneficia os órgãos arrecadadores de impostos e taxas.

Por fim, pode-se encerrar ressaltando o pensamento de Laurentino et al. (2008) quando eles dizem que é de extrema importância que os gestores das MPEs possuam uma visão generalista no exercício de suas atividades, utilizando as demonstrações contábeis não apenas para prestação de contas com o Fisco, mas sim utilizando as informações para a tomada de decisão, para que não se torne mais um caso nas estatísticas de mortalidade de MPEs.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Este tópico tem como função apresentar os dados coletados através do questionário aplicado *in loco* que contou com a participação de sete micro e pequenas empresas do setor farmacêutico da cidade de São José de Piranhas – PB, tendo como principal objetivo, verificar a atuação da contabilidade neste segmento.

Deste modo, vale ressaltar que a pesquisa foi realizada com todas elas, tratando-se da realização de um censo, tendo como objetivo possuir uma visão completa e profunda deste segmento.

3.1 Identificação da Empresa

Neste item são apontados e analisados os dados que definem as características das empresas entrevistadas, sendo elas: classificação de categoria, tempo de existência da empresa, quantidade de funcionários e por fim tem-se o faturamento bruto anual.

De acordo com o estudo realizado, ficou observado que seis das sete empresas entrevistadas foram classificadas como Micro Empresa, enquanto que apenas uma teve sua classificação voltada para Pequena Empresa, conforme mostra a tabela 2 abaixo.

Tabela 2 Classificação das Empresas Pesquisadas
Classificação das empresas pesquisadas

Tipo de Empresa	Frequência	%
Microempresa	6	85,7
Pequena Empresa	1	14,3
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Quanto ao tempo de existência, três empresas, responsáveis pelo maior número, atuam no mercado entre dois e cinco anos, enquanto que uma ainda não possui um ano de atuação neste segmento. O setor ainda conta com uma empresa atuando entre cinco e oito anos, seguida de outra empresa existente no mercado entre oito e dez anos, encerrando com apenas uma empresa existente a mais de dez anos no setor farmacêutico da cidade.

Os dados da tabela 3 abaixo mostram que a maior quantidade de empresas deste setor se encontra na faixa classificada pelo SEBRAE (2007) que trata do alto índice de mortalidade das empresas no intervalo de dois a cinco anos da constituição do negócio, evidenciando ainda uma que não completou um ano de atividade no setor. Por fim, é caracterizada uma quantidade de duas empresas que se mostram mais consolidadas nesta área, onde uma se destaca por está em atividade há mais de dez anos de existência.

Tabela 3 Tempo de Existência da Empresa

Tempo de existência da empresa		
Tempo de Existência	Frequência	%
Menos de 01 ano	1	14,3
Entre 02 e 05 anos	3	42,8
Entre 05 e 08 anos	1	14,3
Entre 08 e 10 anos	1	14,3
Mais de 10 anos	1	14,3
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

No tocante a quantidade de funcionários, sendo este um dos critérios de classificação das empresas, utilizado pelo SEBRAE (2011), ficou evidenciado que 100% das empresas possuem o número mínimo funcionários, constando até nove pessoas trabalhando no estabelecimento segundo os dados apresentados na tabela 4. Assim sendo, mesmo que exista uma empresa considerada de pequeno porte ela possui uma quantidade mínima de funcionários.

Tabela 4 Quantidade de Funcionários da Empresa

Quantidade de funcionários da empresa		
Nº de Funcionários	Frequência	%
Até 9 funcionários	7	100
De 10 a 15 funcionários	0	0
De 16 a 20 funcionários	0	0
Mais de 20 funcionários	0	0
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Com base nos dados alcançados, a tabela 5 mostra que quatro empresas faturam por ano mais de R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), representando mais de 50% dos estabelecimentos entrevistados. Outras três empresas faturam valores distintos que variam de valores entre até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) e R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais) conforme é mostrado na tabela abaixo. O faturamento bruto anual é mais um critério

que pode ser utilizado como classificação de porte das empresas que diferencie entre micro e pequeno porte.

Tabela 5 Faturamento Bruto Anual

Faturamento bruto anual		
Faturamento	Frequência	%
Até 60.000,00	1	14,3
Entre 61.000,00 e 130.000,00	1	14,3
Entre 131.000,00 e 180.000,00	1	14,3
Entre 181.000,00 e 230.000,00	0	0
Entre 231.000,00 e 270.000,00	0	0
Entre 271.000,00 e 360.000,00	0	0
Mais de 360.000,00	4	57,1
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

As tabelas 4 e 5 respectivamente apresentam dados que podem ser utilizados como critérios de classificação quanto ao porte dos estabelecimentos. O critério de acordo com o número de funcionários é utilizado pelo SEBRAE (2011), enquanto que as empresas que são classificadas através do faturamento bruto anual se utilizam do critério estabelecido pelo Estatuto das Micro e Pequenas Empresas, também conhecida por Lei Complementar 123/2006.

Isso mostra que não há um consenso em relação à classificação das empresas, de modo a confirmar o que é dito por Leone (1991) que deve ser dada a importância para se buscar um critério homogêneo que seja capaz de melhor defini-las.

3.2 Identificação do Entrevistado

Nesta seção serão caracterizados os dados concernentes ao perfil dos proprietários do setor farmacêutico entrevistados, fazendo parte desta seção a faixa etária, o sexo e o grau de escolaridade dos empresários.

Tabela 6 Sexo dos Entrevistados

Sexo dos entrevistados		
Sexo	Frequência	%
Masculino	5	71,4
Feminino	2	28,6
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Caracterizando os entrevistados em conformidade com o seu sexo foi observado que cinco das sete empresas são administradas por pessoas do sexo masculino e as outras duas empresas que foi realizada a entrevista são dirigidas por pessoas do sexo feminino como é mostrado na tabela 6 acima.

Tabela 7 Faixa Etária dos Entrevistados

Faixa etária dos entrevistados		
Faixa Etária	Frequência	%
Inferior a 25 anos	0	0
Entre 26 e 30 anos	1	14,3
Entre 31 e 35 anos	0	0
Entre 36 e 40 anos	2	28,6
Entre 41 e 45 anos	3	42,8
Entre 46 e 50 anos	0	0
Entre 51 e 55 anos	1	14,3
Entre 56 e 60 anos	0	0
Acima de 60 anos	0	0
Total		100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Foi demonstrado na pesquisa que a maioria dos respondentes está em uma faixa etária de 41 a 45 anos. Outros dois entrevistados estão na faixa de idade de 36 e 40 anos, um entre 26 e 30 anos e por fim, um dos respondentes está em uma faixa etária de 51 e 55. Pessoas mais experientes tem-se a expectativa de que seja mais sensato ou equilibrado, pois essas particularidades podem influenciar no processo decisório da empresa possibilitando uma redução de erros de forma sucessiva que venha prejudicar o andamento do negócio.

Tabela 8 Nível de Escolaridade dos Entrevistados

Nível de escolaridade dos entrevistados		
Instrução	Frequência	%
Ensino fundamental incompleto	0	0
Ensino fundamental completo	0	0
Ensino médio incompleto	1	14,3
Ensino médio completo	1	14,3
Ensino superior incompleto	0	0
Ensino superior completo	1	14,3
Pós - graduado	4	57,1
Mestrado / Doutorado	0	0
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

No que diz respeito aos dados da tabela 8 pode-se afirmar que os respondentes apresentam um bom nível de escolaridade, visto que quatro dessas pessoas possuem Pós-Graduação, uma possui superior completo e outras duas possuem ensino médio completo e incompleto respectivamente. Isso mostra também que os empresários sempre estão a procura de conhecimento que possam contribuir de alguma forma com o seu empreendimento.

3.3 Gerenciamento e Controle da Empresa

Esta parte refere-se aos dados investigados sobre o gerenciamento e controle da empresa que serão abordados em cinco aspectos: utilização de sistema de informação gerencial, contagem física do estoque, periodicidade da contagem do estoque, previsão de vendas e tipo de profissional a ser contratado para contribuir com o controle da empresa.

Tabela 9 Utilização de Sistemas de Informações Gerenciais

Sistemas de Informações Gerenciais		
Utiliza Sistema de Informação Gerencial	Frequência	%
Sim	4	57,1
Não	3	42,9
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Conforme observa-se, quatro empresários responderam que utilizam sistemas de informações gerenciais na sua empresa, ficando verificado que três empresas não exploram este tipo de ferramenta no seu negócio.

A utilização dos Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) contribui com o gestor no sentido de dar a oportunidade de controle das diversas situações do dia-a-dia na administração, além de fornecer informações que possa servir de orientação no momento em que haja a necessidade de tomar decisões (BEUREN e MARTINS, 2001).

Quanto a contagem de estoque, ficou destacado que a maioria dos entrevistados (6 empresas) realizam a contagem dos seus estoques utilizando deste instrumento como tentativa de acompanhar e melhorar o planejamento da provisão de medicamentos, ficando registrado apenas uma delas que optou por não fazer o uso deste instrumento, estando assim em concordância com os números mostrados na tabela 10.

Tabela 10 Contagem de Estoque

Contagem de Estoque

Realiza Contagem de Estoque	Frequência	%
Sim	6	85,7
Não	1	14,3
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

A tabela a seguir caracteriza os dados concernentes a periodicidade em que é feita a contagem de estoques nas empresas entrevistadas. Os números mostram que duas empresas realizam a contagem de estoque a cada três meses, e outras duas realizam sempre ao final do ano. Um dos respondentes realiza este tipo de ferramenta periodicamente ao final de cada mês, enquanto que outra empresa realiza apenas quando acha necessário. Vale salientar que a tabela 11 aponta seis empresas pelo fato de uma das empresas ter respondido que não efetuava a contagem do seu estoque, portanto, isto explica o motivo por não representar 100% do setor estudado.

Tabela 11 Periodicidade da Contagem de Estoque

Periodicidade de Contagem de Estoque

Contagem de Estoque	Frequência	%
No final do mês	1	14,3
A cada trimestre	2	28,6
No final do ano	2	28,6
Quando necessário	1	14,3
Total	6	85,8

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Em análise da utilidade do recurso de previsão de vendas ficou observado na tabela 13 que três empresas empregam este recurso de maneira razoável e outras três responderam que

utiliza muito a previsão de vendas a fim de saber o quanto vender em seu estabelecimento. Um dos respondentes não adota este tipo de recurso.

Tabela 12 Utilidade do Recurso da Previsão de Vendas
Utilidade do Recurso da Previsão de Vendas

Utiliza Previsão de Vendas	Frequência	%
Nenhum	1	14,2
Pouco	0	0
Razoável	3	42,9
Muito	3	42,9
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Esta pesquisa procurou saber que tipo de profissional os gestores contratariam para fornecer informações que contribuíssem para o controle das operações e avaliação do desempenho dos respectivos estabelecimentos.

Tabela 13 Profissional que Contrataria Para Fornecer Informações Gerenciais
Profissional que contrataria para fornecer informações gerenciais

Profissional	Frequência	%
Engenheiro	0	0
Advogado	0	0
Economista	1	14,3
Administrador	3	42,8
Contador	2	28,6
Outros: Nenhum	1	14,3
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Ficou comprovado através da pesquisa que o Administrador foi o que obteve o maior número de escolhas (3 empresas) para exercer o papel do profissional responsável por fornecer informações gerenciais que ajudassem para controlar as operações e avaliar o desempenho das empresas. Logo em seguida, tem-se a pessoa do contador como opção para esta função, sendo escolhido por dois dos respondentes. Um dos empresários respondeu que para desempenhar tal profissão em sua empresa seria um economista, enquanto que o outro respondeu que não necessita de nenhum funcionário para esta função.

De acordo com os dados apresentados na tabela 13, deve ser dado o destaque e atenção ao fato de o contador não ter sido escolhido como profissional capacitado para realizar este trabalho, quando na verdade, Caneca (2008) realizando este mesmo questionamento diz

que no caso das MPEs, o contador deve ser o profissional mais adequado para fornecer este tipo de serviço.

3.4 Informações dos Serviços Contábeis Fornecidos a Empresa

Nesta seção estão evidenciados os dados referente a perceptividade por parte dos respondentes quanto aos serviços prestados pela contabilidade para sua empresa. Neste tópico foram tratados aspectos que envolvem a visão do entrevistado quanto a qualidade e satisfação dos serviços prestados, a importância dada aos critérios que são utilizados para selecionar um contador, a importância atribuída as fontes de informações, de que maneira são processadas algumas informações e quais os serviços são prestados. Foram analisados também os dados que caracterizam a opinião do gestor relacionada ao entendimento dos relatórios recebidos assim como foi abordada a forma que o contador poderia contribuir para um melhor entendimento desses relatórios. Foi verificado com periodicidade são entregues os relatórios pelo contador, manutenção do contrato do contador com a simplificação de recolhimento e o aumento do profissional contábil em caso de fornecimento de relatórios gerenciais mensais.

Tabela 14 Contabilidade da Empresa

Contabilidade da Empresa

Contabilidade da Empresa	Frequência	%
Contador Interno	0	0
Contador Externo/Escritório de Contabilidade	7	100
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Fica revelado que 100% das empresas estudadas recebem os seus serviços contábeis através de um contador externo, ou um escritório de contabilidade. O fato de não existir nenhuma empresa que tenha em seu quadro um contador interno é explicado pelo empresário quando o mesmo alega mais um custo que teria de ser arcado.

Tabela 15 Manteria o Contrato do Contador com a Simplificação do Recolhimento de Impostos
Mantaria o Contrato do Contador com a Simplificação do Recolhimento de Impostos

Manteria o Contrato do Contador	Frequência	%
Sim	6	85,7
Não	1	14,3
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

A tabela 15 apresenta os dados referente a pergunta feita aos empresários se os mesmos permaneceriam com o contratos dos seus contadores se houvesse uma simplificação por parte do governo no tocante ao recolhimento de impostos e encargos sociais. Os resultados encontrados mostraram que mesmo existindo essa simplificação, seis empresários responderam que continuariam com os serviços do contador na sua empresa, caracterizando apenas um respondente que não continuaria com a prestação de serviços do contador se o governo tomasse este tipo de atitude.

Tabela 16 Pagaria Mais ao Contador Pela Produção de Relatórios que Melhor Gerencie o Negócio?
Pagaria Mais ao Contador Pela Produção de Relatórios que Melhor Gerencie o Negócio?

Pagaria Mais se o Contador Produzisse relatórios que Permitisse Melhor Gerenciar o Negócio	Frequência	%
Sim, até 20% mais	5	71,4
Sim, até 40% mais	0	0
Sim, até 60% mais	0	0
Sim, mais que 60%	0	0
Não	2	28,6
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Quando perguntado se caso o contador produzisse relatórios que contribuíssem para um melhor gerenciamento do empreendimento o empresário estaria disposto a pagar mais pelo serviço prestado. Dois dos entrevistados declararam que não pagariam mais pelo serviço, enquanto que a maioria das empresas (5 empresas) responderam que pagaria até 20% a mais do que vem pagando pelo trabalho do profissional.

Com o resultado encontrado pode-se dizer que há a possibilidade do contador receber um rendimento maior em detrimento de oferecer um serviço voltado para área gerencial. Fica evidente também que os empreendedores reconhecem a falta de informações que auxiliem na administração do negócio, ou porventura não tenha o conhecimento de que o contador é o profissional capacitado para realizar este tipo de atividade, conforme ficou comprovado na tabela 13 em que o Administrador foi escolhido pela maioria dos respondentes como o profissional a ser contratado para fornecer informações gerenciais.

Com a finalidade de averiguar como são elaboradas as informações financeiras, a presente pesquisa passou aos empresários entrevistados uma tabela em que abrangia um grupo de informações e em seguida foi solicitado que os respondentes informassem se elas eram processadas com a ajuda do contador, sem a ajuda ou não é processada.

Tabela 17 Como são Processadas as Seguintes Informações Financeiras
Como são Processadas as Seguintes Informações Financeiras

Informação	COM Ajuda do Contador		SEM Ajuda do Contador		Não é Processada	
	F	%	F	%	F	%
Controle do saldo e do extrato bancário	0	0,0	6	85,7	1	14,3
Informação para decidir sobre empréstimos bancário	0	0,0	7	100	0	0,0
Informação para decidir sobre novos investimentos (compra de equipamentos e instalações, por exemplo)	0	0,0	6	85,7	1	14,3
Controles do pagamento dos empréstimos tomados	0	0,0	6	85,7	1	14,3
Folha de pagamento dos funcionários	6	85,7	1	14,3	0	0,0
Cálculo dos impostos e encargos sociais	7	100	0	0,0	0	0,0
Controle dos estoques	2	28,6	5	71,4	0	0,0
Formação do preço de venda	1	14,3	6	85,7	0	0,0
Relatórios sobre o que está vendendo mais	0	0,0	6	85,7	1	14,3
Relatório sobre os produtos que mais lucrativos	0	0,0	6	85,7	1	14,3
Controle das contas a receber	0	0,0	7	100	0	0,0
Controle das contas pagar	0	0,0	7	100	0	0,0
Cálculo do caixa gerado no mês	1	14,3	6	85,7	0	0,0
Cálculo do lucro gerado no mês	0	0,0	7	100	0	0,0
Indicadores para saber como está indo o negócio	0	0,0	6	85,7	1	14,3
Plano de negócios e planos de expansão	0	0,0	4	57,1	3	42,9

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Com a coleta de dados foi possível notar que a maioria das informações são elaboradas sem a ajuda do profissional contábil, constando entre elas importantes informações que podem servir para um melhor andamento das atividades do empreendimento. Controle de contas a pagar, cálculo do lucro gerado no mês, controle de contas a receber e a decisão de empréstimos, tiveram 100% das respostas como informações que são processadas sem o auxílio do contador. Quanto aos relatórios dos produtos que geram maior lucratividade, relatórios dos produtos que vendem mais, indicadores relacionados ao andamento do negócio e informação sobre a decisão de investimentos, foram opção de resposta de seis

empresas que processam este tipo de informação também sem a ajuda do contador. Não obstante, uma das empresas respondeu que não processava estes tipos de informações.

Com relação às informações que são processadas com a ajuda do contador, a pesquisa mostrou que 100% das empresas realizam os cálculos dos seus impostos e encargos com o auxílio deste profissional. Ainda com base nos dados pesquisados, ficou constatado que dos sete empresários entrevistados, seis se utilizam dos trabalhos do contador para processar a folha de pagamento dos seus funcionários, possuindo apenas um dos empresários que realiza esta atividade sem a assistência do contador. Uma das empresas citou que contador contribui para a formação de preço de vendas, outra que tem o subsídio deste profissional para o cálculo do caixa gerado no mês e duas utilizam-se da colaboração do mesmo para o controle de estoque.

Através desses dados, fica comprovado até o momento que os gestores das MPes realmente se encaixam no sentido que apenas usam o profissional contábil para o cálculo de impostos e encargos sociais, devido ao grande número de empresas que realizam este tipo de informação com o auxílio do mesmo.

Pode ser observada na tabela 18 uma lista de fontes de informações que foram apresentadas aos empresários e em seguida foi requisitado que eles respondessem para cada fonte de informação, a força da importância dada por eles a elas. A tabela, conforme mostra abaixo, apresentava como opção de respostas, nenhuma importância, pouca importância e muita importância respectivamente.

Constatou-se que a fonte de informação que os gestores consideraram com muita importância foi aquela advinda do cliente, representando este meio de informação 100% do setor estudado que é composto por sete empresas do setor farmacêutico. O Contador também foi a opção de escolha como fonte muito importante das sete empresas entrevistadas.

Tabela 18 Importância dada as Fontes de Informações
 Importância dada as Fontes de Informações

Fonte de Informação	Nenhuma Importância		Pouca Importância		Muita Importância	
	F	%	F	%	F	%
Informação recebida dos Clientes	0	0,0	0	0,0	7	100
Informação recebida dos Fornecedores	0	0,0	1	14,3	6	85,7
Informação recebida do Governo	1	14,3	2	28,6	4	57,1
Informação recebida de Assoc. Empresariais	2	28,6	3	42,9	2	28,6
Informação recebida dos Empregados	1	14,3	0	0,0	6	85,7
Informação divulgada nos Jornais	1	14,3	5	71,4	1	14,3
Informação publicada em Revistas Técnicas	1	14,3	2	28,6	4	57,1
Informação divulgada na Televisão	1	14,3	5	71,4	1	14,3
Informação recebida pela Internet	0	0,0	5	71,4	2	28,6
Informação recebida do Contador	0	0,0	0	0,0	7	100
Informação recebida dos Concorrentes	1	14,3	3	42,9	3	42,9
Informação recebida de Consultores	1	14,3	1	14,3	5	71,4
Informação recebida do SEBRAE	1	14,3	1	14,3	5	71,4

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

A pesquisa ainda evidenciou que as informações recebidas dos fornecedores e dos seus empregados é reconhecida como muito importante por seis respondentes desta pesquisa, onde um considerou as informações recebidas dos fornecedores pouco importante e outro considerou como nenhuma importância as informações que venham dos seus funcionários. O SEBRAE tem seu destaque na escolha de cinco empresas que consideram muito importante, tendo os consultores atingido o mesmo número de empresas.

Informações advindas de jornais, televisão e internet foram vistas pelos gestores com pouca importância para o seu empreendimento, havendo espaço também para informações que venham dos seus concorrentes, onde das sete empresas, três consideraram de pouca importância este tipo de fonte e uma afirmou que os concorrentes não oferecem nenhuma importância, porém, três delas ainda consideraram como muito importante as informações adquiridas dos concorrentes.

Tabela 19 Avaliação da Qualidade dos Serviços Prestados Pelo Contador
Avaliação da Qualidade dos Serviços Prestados Pelo Contador

Qualidade dos Serviços Contábeis	Frequência	%
Excelente	2	28,6
Muito Boa	1	14,3
Boa	2	28,6
Regular	1	14,3
Deficiente	1	14,3
Insuficiente	0	0
Total	7	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Descrevendo a avaliação da qualidade dos serviços prestados pelo contador, verifica-se que duas das empresas estudadas classificaram como boa a qualidade do serviço e outras duas avaliaram como excelente. Entretanto, duas empresas consideraram os serviços regular e deficiente respectivamente. Por fim um dos respondentes mencionou que os serviços são prestados com uma qualidade muito boa. Percebe-se através desses dados que a maioria dos respondentes considerou os serviços prestados excelente ou bom.

Em pesquisa realizada com relação a qualidade dos serviços prestados, Caneca (2008) verificou que boa parte dos gestores avalia o contador apenas quanto aos serviços voltados para as questões fiscais e tributárias, considerando que se esses serviços são apresentados com êxito, eles consideram a qualidade como boa ou excelente.

Tabela 20 Critérios Para Selecionar o Contador
Critérios Para Selecionar o Contador

Critérios para selecionar o contador	Nenhuma Importância	Pouca Importância	Indiferente	Importante	Muito Importante
Preço dos serviços	1	1	0	3	2
Nível de tecnologia do escritório	0	1	1	2	3
Pontualidade na entrega dos relatórios	0	0	0	1	6
Qualidade dos serviços	0	0	0	1	6
Experiência do contador	0	1	0	0	6
Conhecimento da legislação tributária	0	1	0	0	6
Indicação de amigos	1	3	2	1	0
Formação superior do contador	0	0	0	0	7
Outros: Temperamento	0	0	0	0	1

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Na tentativa de distinguir quais os critérios que os empresários das MPEs acreditam ser o necessário para selecionar o seu contador, a seguinte pesquisa reconheceu que 100% das

empresas julgam como critério de muita importância a formação superior do contador, devendo ser feito uma ressalva que a qualidade do serviço não foi escolhida entre os gestores como o primeiro critério. Evidenciou-se que, o conhecimento da legislação tributária, a pontualidade na entrega dos relatórios, a qualidade dos serviços e a experiência do contador, vêm em segundo lugar, empatados como critérios muito importantes para seis dos empresários entrevistados.

A seleção do contador por Indicação dos amigos foi considerado o critério de pouca importância para três gestores entrevistados e indiferentes por duas delas, não sendo considerado por nenhum empreendedor como muito importante para a contratação do profissional.

Quanto ao preço dos serviços e tecnologia do escritório houve uma variação de opiniões por parte dos gestores, onde o preço dos serviços foi classificado como muito importante, assim como empresas não reconheceram nenhuma ou pouca importância a este critério. No que se trata a tecnologia, uma das empresas retratou como indiferente para a seleção do contador.

Vale salientar que, uma das empresas atribuiu o temperamento como critério muito importante para selecionar o profissional contábil.

Foi perguntado aos empresários, o que precisaria melhorar quanto aos serviços prestados atualmente pelos contadores. Como maneira de reforçar a pesquisa, foi fornecida uma relação contendo alguns casos que deveriam ser avaliados do seguinte modo: já está bom; precisa melhorar; eu mesmo faço e não utilizo.

Tabela 21 O que Precisa Melhorar nos Serviços Prestados pelo Contador?
O que Precisa Melhorar nos Serviços Prestados pelo Contador?

Serviços prestados pelo contador	Já está bom		Precisa melhorar		Eu mesmo faço		Não utilizo	
	F	%	F	%	F	%	F	%
Ter mais conhecimento sobre legislação e impostos	3	42,9	4	57,1	0	0,0	0	0,0
Conhecimentos sobre planejamento tributário	3	42,9	2	28,6	2	28,6	0	0,0
Conhecimentos para ajudar a calcular o custo dos produtos	1	14,3	1	14,3	5	71,4	0	0,0
Conhecimentos para ajudar na definição do preço dos produtos	1	14,3	1	14,3	5	71,4	0	0,0
Mais conhecimento sobre transações bancárias e cálculos de juros para decisão de tomada de financiamento	1	14,3	1	14,3	5	71,4	0	0,0
Conhecimentos para ajudar a calcular o caixa gerado no mês	2	28,6	1	14,3	4	57,1	0	0,0
Conhecimentos para ajudar a calcular o lucro do mês	1	14,3	1	14,3	5	71,4	0	0,0
Mais conhecimento para poder gerar informação e relatórios que ajudem na gestão do negócio	2	28,6	3	42,9	1	14,3	1	14,3
Melhor relacionamento pessoal	5	71,4	1	14,3	1	14,3	0	0,0
Contatos mais frequentes (visita/telefone/e-mail, etc.)	5	71,4	1	14,3	1	14,3	0	0,0
Entregar os relatórios com mais pontualidade (menos atraso)	5	71,4	2	28,6	0	0,0	0	0,0
Entregar relatórios diferentes dos atuais, que possam ajudar na gestão dos negócios	2	28,6	4	57,1	0	0,0	1	14,3
Usar mais a Internet para se comunicar com os clientes	2	28,6	4	57,1	1	14,3	0	0,0
Outros:	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

A pesquisa acabou mostrando que a entrega dos relatórios diferente dos atuais, ter um melhor conhecimento sobre a legislação de impostos e utilizar-se mais da internet para a comunicação foram os quesitos mais escolhidos pelos entrevistados que necessita de melhora, estando na opinião de quatro empresas. Deve ser dado o destaque a opinião de três empresas considerando que precisa melhorar a questão do contador de ter mais conhecimento para poder gerar informação e relatórios que ajudem na gestão do negócio, onde apenas duas afirmaram que já estava bom e outras duas não utilizam deste tipo de serviço ou ela mesmo realiza.

De acordo com os dados, ficou caracterizado pela pesquisa que a maioria dos outros serviços são realizados pelo próprio gestor, a citar como exemplo o calculo dos custos dos produtos, do caixa e do lucro mensal, bem como o conhecimento das transações bancárias.

Critérios como um melhor relacionamento pessoal, entrega de relatórios em tempo hábil, foram entendidos pelos empresários entrevistados como serviços que não necessitam melhorar e que já está bom para a maioria deles (5 empresas). Dois deles acharam que a entrega dos relatórios com pontualidade deveria melhorar.

Desta forma, pode-se realmente concluir que os empresários sentem falta de serviços que contribuam para o gerenciamento do estabelecimento, ou mais uma vez podem não ter certeza de que o contador é a pessoa a ser contratada para solucionar este tipo de problema.

Ao ser questionado sobre quais os serviços prestados pelo contador, ficou claro que são apenas aqueles que interessam ao fisco, de modo que todas as empresas responderam que folha de pagamento e calculo de impostos são os únicos serviços prestados a empresa, destacando que apenas uma apresentou outro auxilio, sendo este a abertura de filiais. Serviços como controle financeiro de caixas e bancos, estoque, contas a pagar e a receber não são prestados pelo contador.

Tabela 22 Serviços Prestados pelo Contador

Serviços Prestados pelo Contador

Serviços	Quantidade
Folha de Pagamento	7
Calculo dos Impostos	7
Controle Financeiro (Caixa e Bancos)	0
Controle de Estoques	0
Controle de Contas a Pagar	0
Controle de Contas a Receber	0
Outros: Abertura de Filiais	1

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Em seguida, foi investigado quais os tipos de relatórios contábeis são entregues pelo contador bem como foi questionado a periodicidade de cada um, com intervalos mensais, trimestrais, semestrais, uma vez por ano, apenas quando era solicitado ou nunca era entregue este tipo de relatório.

Tabela 23 Relatórios Contábeis Entregues pelo Contador
Relatórios Contábeis Entregues pelo Contador

Relatórios entregues pelo contador	Todo mês		A cada três meses		A cada seis meses		Uma vez por ano		Quando Solicito		Nunca	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Balancete	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	42,9	1	14,3	3	42,9
Demonstração do Fluxo de Caixa (caixa gerado no mês)	2	28,6	0	0,0	0	0,0	1	14,3	0	0,0	4	57,1
Demonstração do Resultado (Lucro ou prejuízo)	1	14,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	28,6	4	57,1
Balanço Patrimonial	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	42,9	2	28,6	2	28,6
Folha de pagamento dos funcionários	7	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Guias e carnês para pagamento dos impostos e encargos sociais	7	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Outros:	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Com a coleta dos dados a presente pesquisa destacou que os relatórios entregues de forma mais frequente, ou seja, mensalmente, foram as folhas de pagamento dos funcionários e as guias e carnês de pagamento dos impostos e encargos sociais, encontram-se como respostas por todos os sete gestores, provando o que já vinha sendo encontrado anteriormente em outras questões.

Relatórios contábeis como demonstração do fluxo de caixa e demonstração do resultado nunca é solicitado pelos gestores de quatro empresas das sete entrevistadas. Balancete é outro tipo de relatório que três empresas nunca solicita, com uma que recebe uma vez por ano, e outra apenas recebe quando solicita. Três do grupo de sete gestores afirmaram receber o balanço patrimonial uma vez por ano, enquanto que dois tem que solicitar para ter acesso ao relatório e outros dois nunca se utilizam desta ferramenta.

Tabela 24 Opinião quanto aos Relatórios Recebidos
Opinião quanto aos Relatórios Recebidos

Opinião	Quantidade
Não entendo	1
Entendo, mas não vejo muita utilidade	0
Úteis, mas não aplico	2
Úteis e são aplicados	1
Chegam muito atrasados	1
Estou satisfeito com os relatórios recebidos	4
Não estou satisfeito com os relatórios recebidos	0

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

A tabela acima refere-se a opinião dos gestores quanto aos relatórios recebidos. A maioria dos gestores (4 empresas) opinaram afirmando que estão satisfeitos, ressaltando que uma delas também os consideram úteis e são aplicados. Duas das empresas classificam os relatórios úteis, entretanto, os mesmos não são aplicados e um dos gestores ainda cita que os relatórios chegam muito atrasados. Por fim, um dos respondentes diz que não entende os relatórios que recebe.

Tabela 25 Maneira que o Contador Poderia Auxiliar no Melhor Entendimento dos Relatórios
Maneira que o Contador Poderia Auxiliar no Melhor Entendimento dos Relatórios

Tipo de Auxílio Para o Entendimento	Quantidade
Fornecimento de uma análise detalhada das contas	4
Um serviço mais voltado para a contabilidade gerencial	3
Fornecimento de índices e gráficos poderiam ser úteis	3
Outros: Não desejo nenhum tipo de auxílio	2

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Procurados sobre de que maneira o contador poderia auxiliar no melhor entendimento dos relatórios, constatou-se que quatro das sete empresas afirmaram necessitar do fornecimento de uma análise detalhada das contas, sendo que ainda duas delas também compreendem que precisa de um serviço voltado para a contabilidade gerencial e que o fornecimento de índices e gráficos poderiam ser úteis. Ainda no universo dessas quatro empresas, uma acredita também que o fornecimento de índices e gráficos poderiam realmente contribuir.

Outro gestor acredita que apenas o auxílio de um serviço mais voltado para a contabilidade gerencial melhoraria no entendimento dos relatórios. Outras duas empresas afirmaram não desejar nenhum tipo de auxílio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta seção é responsável por apresentar um resumo dos dados obtidos junto as micro e pequenas empresas do setor farmacêutico de São José de Piranhas – PB no sentido de verificar a atuação da contabilidade.

O questionário utilizado para realização da pesquisa teve sua divisão em quatro partes que partindo desde a identificação da empresa, em seguida identificando o entrevistado, na sequencia foi retratado o gerenciamento e controle da empresa, tendo como fim a seção sobre informações sobre os serviços contábeis prestados a empresa.

Os resultados relevantes através da análise dos dados constataram que a contabilidade nas micro e pequenas empresas tem sua atuação limitada devido a visão que os gestores possuem do papel que o contador deve exercer dentro da sua empresa.

Ficou evidente que o profissional contábil atua apenas para prestar serviços de recolhimento de impostos e encargos sociais, bem como a constituição da folha de pagamento dos seus funcionários, podendo relaciona-las como as informações mais demandadas pelos gestores das empresas entrevistadas.

A pesquisa procurou também investigar a percepção dos gestores quanto aos serviços prestados pelo contador. Os dados obtidos mostraram que os empresários consideram os trabalhos dos seus contadores como excelente e de boa qualidade, entretanto, a mesma pesquisa observou que não se deve levar por completo este tipo de avaliação, uma vez que, ficou evidente que a maioria dos entrevistados não possui o conhecimento devido sobre os serviços que necessitam ser prestados a empresa pelo seu contador, visto que ficou claro quando o profissional contábil não foi escolhido pela maioria dos respondentes no momento em que foi perguntado quem eles contratariam para produzir informações que ajudassem no controle das operações e avaliação do desempenho da empresa.

Quanto a verificação da contabilidade no gerenciamento e controle das empresas, a seguinte pesquisa demonstrou que a ciência contábil não influencia no gerenciamento delas, por não haver nenhum tipo de informação que contribua para tal fato, pois ficou claro que as informações que poderiam servir neste sentido, tem sua maioria processada sem ajuda do contador, estando elas a cargo do proprietário. Deste modo, pode-se destacar a ausência de serviços que ofereçam aos gestores, informações que contribuam para o gerenciamento do negocio.

Com isso, pode-se concluir que as micro e pequenas empresas, mesmo não possuindo as estruturas de grandes empresas, deve procurar conhecer como a contabilidade pode contribuir para um gerenciamento mais eficaz do seu negocio, procurando adaptar ferramentas e informações que podem ser fornecidas pelo profissional contábil com uso de sistema de informações que favoreça a comunicação e conseqüentemente auxilie o gestor na tomada de decisão e gerenciamento, evitando assim ficar preso a informações que são voltadas apenas para o fisco.

Deste modo, fica a contribuição para outras pesquisas que visem averiguar de que modo a adaptação dessas ferramentas serviriam para empresas de micro e pequeno porte.

REFERÊNCIAS

BARROS, Vaine Magalhães. **O novo velho enfoque da informação contábil**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v.2, n.38, p.102-112, maio/ago. 2005.

BAZZOTI, Cristiane; FONSECA, Eva Fabiani de Mello Fonseca; KOHLER, Jaqueline Andreia Fornazari; PARIZOTO, Kety Gavilk; FIORI, Rodrigo. **A Informação Contábil como Componente Principal de um Sistema de Apoio a Decisão**. Revista do Conselho Regional do Paraná, Paraná, n. 147, p. 45-49, quadrimestre 2007.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo. Atlas, 2006.

BEZERRA Oliveira Darlan; SANTOS Araujo de Aldemar. **A Percepção dos Gestores de Pequenas e Médias Empresas Sobre a Importância das Informações Geradas pelo Sistema de Informação Contábil**. In: V Seminário UFPE de Ciências Contábeis, 2011.

BILESSIMO, L. D. **Instrumento para Diagnóstico da Expectativa de Sucesso da Micro e Pequena Empresa Brasileira**. Florianópolis, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção 2002. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82294/189187.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2013

BNDES. BNDES modifica classificação de porte de empresa. **BNDES o Banco Nacional do Desenvolvimento**, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/>> Acesso em: 03 mar. 2013.

BRASIL, **Lei Complementar n. 123**, de 14 dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Micro e Empresas de Pequeno Porte. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br>> Acesso em: 19 fev. 2013.

CANECA, R. L. **Oferta e Procura de Serviços Contábeis para Micro, Pequenas e Médias Empresas**: um estudo comparativo das percepções dos empresários e contadores. Recife, 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multi-institucional e Inter regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN.

Chaves Junior, A. E. . **As micro e pequenas empresas no Brasil**. Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro, 2000.

COELHO, Drumond Renata; Souza de Artur Antonio. **Sistema de Informações Contábeis e Satisfação das Necessidades Informacionais dos Usuários**. In: II Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT'2005.

CPC. **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. 2011.

DIAS FILHO, J. M.; NAKAGAWA, M.. **Análise do Processo da Comunicação Contábil: Uma Contribuição para a Solução de Problemas Semânticos, Utilizando Conceitos da Teoria da Comunicação**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 15, n. 26, p. 42-57, 2001.

FERREIRA, Fatima de Marlene. **A importância do sistema de informações como ferramenta no processo de tomada de decisão**. Revista do Conselho Regional do Paraná, Parana, n. 146, p. 12-17, quadrimestre. 2006.

Hendriksen, Heldon S. **Teoria da Contabilidade**. Eldon S. Hendriksen, Michael F. Van Breda, Tradução de Antonio Sanvicente – São Paulo: Atlas, 1999.

KASSAI, Silva. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade**. Caderno de Estudos - FIPECAFI. São Paulo, v. 9, n. 15, p. 60-74, jan/jun. 1997.

LAFIS. Crescimento do setor farma alavanca negócios no nordeste. **LAFIS Informação de Valor**, nov. 2011. Disponível em: <http://www.lafis.com.br>> Acesso em: 03 mar. 2013.

LAFIS. Indústria farmacêutica registra 10% de crescimento nas vendas em 2011. **LAFIS Informação de Valor**, jul. 2011. Disponível em: <http://www.lafis.com.br>> Acesso em: 03 mar. 2013.

LAURENTINO, Anderson J.; LESTENSKY, Douglas L.; NOGARA, João G.; PRIA, Thiago D. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. 2008. 76f. Monografia (Ciências Contábeis) – FAE Centro Universitário. Curitiba, 2008.

LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto Guerra. **A dimensão física das pequenas e médias empresas: à procura de um critério homogeneizador**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, n. 31, p. 53 – 59, abril – junho. 1991.

LUCENA, W. G. L. . **Uma Contribuição ao Estudo das Informações Contábeis Geradas pelas Micro e Pequenas Empresas Localizadas na Cidade de Toritama no Agreste pernambucano**, João Pessoa, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multi-institucional e Inter regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN.

MACRI, Marcos Olivera. **Ciclo de vida das organizações: o estágio atual e os tipos de estratégias utilizadas pelas micro e pequenas empresas do setor comercial de tecnologia da informação da cidade de João Pessoa – PB**. 2008. 169f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFPB, João Pessoa.

Martins, **Gilberto de Andrade**. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. – São Paulo: Atlas, 2000.

MASSUDA, J. C. **Gestão de custos em pequenas indústrias de confecções**: proposta de uma metodologia. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina.

NETO, Pereira Silva da. **Informação Contábil para a Gestão**: um estudo nas micro e pequenas construtoras do Recife. Recife, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multi-institucional e Inter regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN.

OLIVEIRA, A. G.; MULLER, A. N; NAKAMURA, W. T.. **A Utilização das Informações Geradas pelo Sistema de Informação Contábil como Subsídio aos Processos Administrativos nas Pequenas Empresas**.. Revista da FAE, Curitiba/PR, v. 3, p. 1-12, 2000.

SEBRAE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2010-2011**. Brasília: SEBRAE, 2011.

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil 2003-2005**. Brasília: SEBRAE, 2007.

SEBRAE-PB, 90% das farmácias da Paraíba são micro e pequenas empresas. **Agência Sebrae de Notícias PB, os pequenos negócios em pauta**, mai. 2012. Disponível em: <<http://www.pb.agenciasebrae.com.br>> Acesso em: 04 mar. 2013.

SILVA, Anielson Barbosa da. **Gestão de micro e pequenos negócios**. Apostila (Especialização em Gestão de Micro e Pequenas Empresas). Instituto de Educação Superior – IESP. 2000.

STRASSBURG, U. ; Fiori, R. ; Parizoto, K. G. ; Bazzotti, C ; Fonseca, E. F. M. . **A Importância do Sistema de Informação Contábil como fonte de informações para tomada de decisão**. In: VI Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel, 2007, Cascavel. Anais do VI Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel. Cascavel PR: Edunioeste, 2007. v. 01. p. 1-15.

STROEHER, Angela Maria; FREITAS, H. . **O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas**. RAUSP. Revista de Administração, v. 1, p. v1n1a7, 2008. <http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf> Acesso em 20 fev. 2012.

TENORIO, J. N. B. . **Um Estudo Sobre a Utilização do Sistema de Informações nas Pequenas de Confecção do Recife**. Recife, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências

Contábeis) - Programa Multi-institucional e Inter regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN

APENDICE – Pesquisa de Campo

Prezado gestor (a)

Seu empreendimento foi selecionado para participar de uma pesquisa que tem por objetivo verificar como a contabilidade atua junto as micro e pequenas empresas do setor farmacêutico de São José de Piranhas- PB.

Sendo assim, tomo a liberdade de dirigir-me a vossa senhoria, apresentando o questionário sobre o assunto, de modo que este questionário tem como **única e exclusiva finalidade** subsidiar a pesquisa em referência.

Informo ainda que seu preenchimento será de extrema importância para a conclusão do meu trabalho monográfico realizado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sousa, sob orientação do Prof. MSc. Marcos Olivera Macri.

Por se tratar de um trabalho acadêmico, fica completamente garantido o sigilo das respostas e nenhuma empresa será identificada na pesquisa. Os resultados serão apresentados de forma consolidada.

Desde já agradeço pela colaboração e atenção, destacando a sua importância nesse estudo.

Fernando Cardoso Dantas da Silva (83) 93426623
e-mail: fernandocdantas@gmail.com

PESQUISA DE CAMPO

I - Identificação da Empresa

Sua empresa se enquadra em que categoria?

() Microempresa () Pequena Empresa

Há quanto tempo existe a empresa?

- () Menos de 01 ano
- () Entre 02 e 05 anos
- () Entre 05 e 08 anos
- () Entre 08 e 10 anos
- () Mais de 10 anos

Qual o número de funcionários da empresa?

- () Até 9 empregados
- () De 10 a 15 empregados
- () De 16 a 20 empregados
- () Mais de 20 e menos de 90

Qual o faturamento bruto anual da empresa?

- () Até 60.000,00
- () Entre 61.000,00 e 130.000,00
- () Entre 131.000,00 e 180.000,00
- () Entre 181.000,00 e 230.000,00
- () Entre 231.000,00 e 270.000,00
- () Entre 271.000,00 e 360.000,00
- () Mais 360.000,00

II – Identificação do Entrevistado

Faixa Etária

- Inferior a 25 anos
- Entre 26 e 30 anos
- Entre 31 e 35 anos
- Entre 36 e 40 anos
- Entre 41 e 45 anos
- Entre 46 e 50 anos
- Entre 51 e 55 anos
- Entre 56 e 60 anos
- Acima de 60 anos

Sexo

- Masculino
- Feminino

Qual o seu nível de escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduado
- Mestrado / Doutorado

III – Gerenciamento e Controle da Empresa

A empresa possui sistema de informações gerenciais?

- Sim
- Não

A empresa realiza contagem física dos estoques?

- Sim
- Não

OBS.: Caso a resposta seja NÃO pule a questão seguinte.

Qual a periodicidade da contagem dos estoques?

- No final do mês
- A cada trimestre
- No final do ano
- Quando necessário

É utilizado pela empresa o recurso da previsão de venda a fim de decidir o quanto vender?

- Nenhum
- Pouco
- Razoável
- Muito

Quem o senhor(a) contrataria para produzir informações que ajudassem no controle das operações e avaliação do desempenho da sua empresa?

- () Engenheiro () Economista () Contador
 () Advogado () Administrador () Outro _____

IV – Serviços contábeis fornecidos a empresa

Quem presta serviços contábeis à sua empresa?

- () Contador interno () Contador externo/Escritório de contabilidade

Se o Governo simplificasse os recolhimentos dos impostos e dos encargos sociais, de modo que o(a) senhor(a) mesmo fosse capaz de calcular e efetuar os pagamentos, o senhor manteria o seu contrato com o seu contador?

- () Sim () Não

Se o contador produzisse relatórios mensais, que permitissem gerenciar melhor o seu negócio e saber como está indo a sua empresa, o(a) senhor(a) estaria disposto a pagar mais pelos serviços prestados por ele?

- () Sim, até 20% mais
 () Sim, até 40% mais
 () Sim, até 60% mais
 () Sim, mais que 60%
 () Não

Como são processadas as seguintes informações financeiras?

Informação	Processada <u>COM</u> a ajuda do contador	Processada <u>SEM</u> a ajuda do contador	Não é processada
Controle do saldo e do extrato bancário			
Informação para decidir sobre empréstimos bancário			
Informação para decidir sobre novos investimentos (compra de equipamentos e instalações, por exemplo).			
Controles do pagamento dos empréstimos tomados			
Folha de pagamento dos funcionários			
Cálculo dos impostos e encargos sociais			
Controle dos estoques			
Formação do preço de venda			
Relatórios sobre o que está vendendo mais			
Relatório sobre os produtos que mais lucrativos			
Controle das contas a receber			
Controle das contas pagar			
Cálculo do caixa gerado no mês			
Cálculo do lucro gerado no mês			
Indicadores para saber como está indo o negócio			
Plano de negócios e planos de expansão			

No quadro abaixo, indique com um "X" a importância atribuída a cada fonte de informação:

Fonte de Informação	Nenhuma Importância	Pouca Importância	Muita Importância
Informação recebida dos Clientes			
Informação recebida dos Fornecedores			
Informação recebida do Governo			
Informação recebida de Associações Empresariais			
Informação recebida dos Empregados			
Informação divulgada nos Jornais			
Informação publicada em Revistas Técnicas			
Informação divulgada na Televisão			
Informação recebida pela Internet			
Informação recebida do Contador			
Informação recebida dos Concorrentes			
Informação recebida de Consultores			
Informação recebida do SEBRAE			

Como o(a) senhor(a) avalia a qualidade dos serviços prestados pelo seu contador?

- () Excelente () Muito Boa () Boa
() Regular () Deficiente () Insuficiente

Indique a importância de cada um dos critérios para selecionar o seu contador:

Critérios para selecionar o contador	Nenhuma Importância	Pouca Importância	Indiferente	Importante	Muito Importante
Preço dos serviços					
Nível de tecnologia do escritório					
Pontualidade na entrega dos relatórios					
Qualidade dos serviços					
Experiência do contador					
Conhecimento da legislação tributária					
Indicação de amigos					
Formação superior do contador					
Outros (indicar abaixo)					

Na sua opinião, o que precisa melhorar nos serviços prestados pelo seu contador? (Pode ser mais de uma resposta)

Serviços prestados pelo contador	Já está bom	Precisa melhorar	Eu mesmo faço	Não utilizo
Ter mais conhecimento sobre legislação e impostos				
Conhecimentos sobre planejamento tributário				
Conhecimentos para ajudar a calcular o custo dos produtos				
Conhecimentos para ajudar na definição do preço dos produtos				
Mais conhecimento sobre transações bancárias e cálculos de juros para decisão de tomada de financiamento				
Conhecimentos para ajudar a calcular o caixa gerado no mês				
Conhecimentos para ajudar a calcular o lucro do mês				
Mais conhecimento para poder gerar informação e relatórios que ajudem na gestão do negócio				
Melhor relacionamento pessoal				
Contatos mais frequentes (visita/telefone/e-mail, etc.)				
Entregar os relatórios com mais pontualidade (menos atraso)				
Entregar relatórios diferentes dos atuais, que possam ajudar na gestão dos negócios				
Usar mais a Internet para se comunicar com os clientes				
Outros:				

Que serviços seu contador presta à sua empresa atualmente?

Folha de Pagamento	
Cálculo dos Impostos	
Controle Financeiro (Caixa e Bancos)	
Controle de Estoque	
Controle das Contas a Pagar	
Controle das Contas a Receber	
Outros:	

Que relatórios contábeis o seu contador entrega?

Relatórios entregues pelo contador	Todo mês	A cada 3 meses	A cada 6 meses	Uma vez por ano	Quando Solicito	Nunca
Balancete						
Demonstração do Fluxo de Caixa (caixa gerado no mês)						
Demonstração do Resultado (Lucro ou prejuízo)						
Balanço Patrimonial						
Folha de pagamento dos funcionários						
Guias e carnês para pagamento dos impostos e encargos sociais						
Outros:						

Qual a sua opinião quanto aos relatórios recebidos? (Pode ser mais de uma resposta)

Não entendo	
Entendo, mas não vejo muita utilidade	
Úteis, mas não aplico	
Úteis e são aplicados	
Chegam muito atrasados	
Estou satisfeito com os relatórios recebidos	
Não estou satisfeito com os relatórios recebidos	

De que forma o(a) senhor(a) acha que seu contador poderia auxiliá-lo no melhor entendimento dos relatórios disponibilizados? (Pode ser mais de uma resposta)

Fornecimento de uma análise detalhada das contas	
Um serviço mais voltado para a contabilidade gerencial	
Fornecimento de índices e gráficos poderiam ser úteis	
Outros:	